



O Aprendizado da

# Criança Autista

Através do Lúdico na Sala do AEE na  
Escola Estadual Prof. Raimundo da Silva  
Melo Nhamundá-AM/Brasil-2022

Eliana Duque de Souza Machado



**AYA EDITORA**  
2024

O Aprendizado da

# Criança Autista

Através do Lúdico na Sala do AEE na  
Escola Estadual Prof. Raimundo da Silva  
Melo Nhamundá-AM/Brasil-2022

Eliana Duque de Souza Machado

O Aprendizado da

# Criança Autista

Através do Lúdico na Sala do AEE na  
Escola Estadual Prof. Raimundo da Silva  
Melo Nhamundá-AM/Brasil-2022



**AYA EDITORA**  
**2024**

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Autora**

Eliana Duque de Souza Machado

## **Capa**

AYA Editora©

## **Revisão**

A Autora

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora©

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

## **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Adilson Tadeu  
Basquerote Silva

*Universidade para o Desenvolvimento do  
Alto Vale do Itajaí*

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês  
Bastos

*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

*Universidade São Judas Tadeu e Lab.  
Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da  
Silva

*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de  
Genaro Chirolí

*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade  
Mota

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida  
Souza dos Reis

*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Ma. Denise Pereira

*Faculdade Sudoeste – FASU*

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira  
Hellvig

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos  
Santos

*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da  
Silva

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus  
Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues  
de Souza

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca  
Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes  
Galvão

*Faculdade Santa Helena*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

*Universidade Federal de Roraima*

Prof.º Me. Jorge Soistak

*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra**  
*Instituto Federal de Educação Ciência e  
Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

**Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti**  
*Universidade Federal do Paraná*

**Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim**  
*Faculdade Sagrada Família e Centro de  
Ensino Superior dos Campos Gerais*

**Prof.ª Ma. Lucimara Glap**  
*Faculdade Santana*

**Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-  
Filho**  
*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

**Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues**  
*Universidade Norte do Paraná*

**Prof.º Dr. Milson dos Santos  
Barbosa**  
*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

**Prof.º Dr. Myller Augusto Santos  
Gomes**  
*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

**Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch**  
*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães  
Miranda**  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa*

**Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes**  
*Universidade Federal Rural da Amazônia,  
Campus Parauapebas*

**Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani**  
*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

**Prof.º Dr. Ricardo dos Santos  
Pereira**  
*Instituto Federal do Acre*

**Prof.º Dr. Rômulo Damasclin  
Chaves dos Santos**

*Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA*

**Prof.ª Dr.ª Rosângela de França  
Bail**

*Centro de Ensino Superior dos Campos  
Gerais*

**Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens**  
*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de  
Aguiar Soares**  
*Universidade Federal do Piauí*

**Prof.ª Dr.ª Sílvia Aparecida  
Medeiros Rodrigues**  
*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia**  
*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de  
Oliveira Miranda Santos**  
*Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná*

**Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues**  
*Instituto Federal de Santa Catarina*

© 2024 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pela autora para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva da autora. A autora detém total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente à autora.

*Este livro é fruto de uma tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidade de la Integración de las Américas, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação. A pesquisa foi orientada pelo Dr. Dr. Arlindo Costa.*

---

M1491 Machado, Eliana Duque de Souza

O aprendizado da criança autista através do lúdico na sala do AEE na escola estadual prof. Raimundo da Silva Melo Nhamundá-AM/Brasil-2022 [recurso eletrônico]. / Eliana Duque de Souza Machado. -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 113 p.

Inclui biografia  
Inclui índice  
Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN: 978-65-5379-650-8  
DOI: 10.47573/aya.5379.1.325

1. Crianças autistas – Educação. 2. Aprendizagem. I. Título

CDD: 371.94

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

---

**International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA**

**AYA Editora©**

**CNPJ:** 36.140.631/0001-53

**Fone:** +55 42 3086-3131

**WhatsApp:** +55 42 99906-0630

**E-mail:** contato@ayaeditora.com.br

**Site:** <https://ayaeditora.com.br>

**Endereço:** Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

*É com imenso carinho, respeito  
que dedico esta pesquisa aos meus  
queridos pais, esposo, filhos, irmãos,  
alunos, pais das crianças da sala  
do AEE, professores e colegas de  
trabalho que contribuíram para o  
sucesso deste trabalho.*

# AGRADECIMENTOS

Tu és o meu Deus; graças te darei! Ó meu Deus, eu te exaltarei! Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; o seu amor dura para sempre. Salmos 118:28-29.

Com este versículo agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade concedida para execução e conclusão deste trabalho.

Ao meu esposo e amados filhos Carlos Eduardo de Souza e Elian de Souza Machado por cada momento compartilhado para que fosse concretizado este sonho.

Aos meus irmãos pelo incentivo para não desistir diante das dificuldades enfrentadas no período de aula ajudando-me a superá-las.

Ao meu Orientador Doutor Alindo Costa por compartilhar conosco conhecimentos, tempo, experiências para realização de cada etapa a ser construída.

A gestora Perpétua Guerreiro da Escola Estadual Profº Raimundo da Silva Melo juntamente com os colegas de trabalho e a Universidade UNIDA por esta conquista.

*“Como as aves, pessoas são  
diferentes em seus voos. Mas iguais  
no direito de voar.”*

*(Judite Hertal)*

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	12
INTRODUÇÃO .....	13
<i>Um Olhar Positivo da História da Educação Especial e Inclusiva</i> .....	15
<i>As Leis Referente à Educação Especial</i> .....	26
<i>O Lúdico no Planejamento do Professor</i> .....	35
<i>O Autismo e a Escolarização</i> .....	45
<i>O Processo de Aprendizagem da Criança Autista e o Lúdico</i> .....	51
METODOLOGIA .....	55
ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	91
RECOMENDAÇÕES .....	94
REFERÊNCIAS .....	95
ANEXOS .....	100
APÊNDICES .....	104
SOBRE A AUTORA .....	106
ÍNDICE REMISSIVO .....	107

# LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
DI	Deficiência Intelectual
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
ONGs	Organização não governamentais
PcD	Pessoa com Deficiência
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TOD	Transtorno Opositivo Desafiador
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

# APRESENTAÇÃO

A Educação Especial tem consolidado uma trajetória marcada por lutas e conquistas, buscando integrar e superar barreiras que ainda dificultam o processo de aprendizagem dos alunos no ambiente educacional. Nesse contexto, destacamos o tema: “O Aprendizado da Criança Autista através do Lúdico na Sala do AEE na Escola Estadual Profº Raimundo da Silva Melo, Nhamundá-Amazonas/Brasil-2022”.

O objetivo principal deste estudo é compreender e analisar como o lúdico pode intervir diante das dificuldades enfrentadas pelas crianças autistas na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Além disso, buscamos conhecer as particularidades desse público no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual mencionada, com alunos autistas dos turnos matutino e vespertino. A metodologia adotada foi de abordagem descritiva, seguida de análise qualitativa. Foram aplicados questionários aos professores da sala regular e da sala de AEE, bem como aos pedagogos, e realizada a observação de quatro alunos com Transtorno do Espectro Autista durante o período da pesquisa.

Para fundamentar a pesquisa, utilizamos como base artigos, teses, livros e monografias, que contribuíram para o levantamento bibliográfico e para a elaboração do Referencial Teórico. Esses materiais abordam a história da Educação Especial, suas lutas e avanços organizacionais em prol da efetivação de direitos, além de trazerem fundamentos essenciais para garantir o pleno desenvolvimento das crianças autistas.

Os resultados obtidos indicam que, de fato, o lúdico pode intervir positivamente no aprendizado das crianças autistas. Ademais, constatou-se que o lúdico se apresenta como um instrumento indispensável para o trabalho do educador, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral desses alunos.

Boa leitura!

# INTRODUÇÃO

O trabalho destaca as seguintes palavras, inclusão, educação, justiça, diversidade, diferenças, respeito, convivência, paz, esperança e empatia palavras que definem em um agrupamento de uma construção e formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária. Em suma o tema do trabalho trata-se do “Aprendizado da Criança Autista através do Lúdico na Sala do AEE na Escola Estadual Prof. Raimundo da Silva Melo Nhamundá-Amazonas com crianças autistas”, professores da sala do AEE, professores da sala regular e pedagogos ambos do turno matutino e vespertino.

O tema escolhido se deu pelo fato de observarmos crianças com Transtornos do Espectro Autista que parece estarem em um mundo imaginário, em pequenos grupos e individuais brincando com alguns materiais adaptados ou fazendo atividades na sala de recursos. Isso nos despertou e interessou em saber como a ludicidade pode intervir diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos autistas e quais benefícios ele pode trazer nos aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança da sala do AEE da Escola Professor Raimundo da Silva Melo em Nhamundá- Amazonas? Acreditando que o Lúdico pode intervir diante das dificuldades apresentadas pelas crianças, apresentando sua real importância na aprendizagem dos mesmos.

Ainda podemos verificar de que maneira professores inserem o lúdico dentro do planejamento escolar, visto que é uma ferramenta importante que pode ser trabalhada e aplicada no cotidiano escolar, mais precisamente com crianças que apresentam deficiência seja ela física, mental, intelectual ou sensorial, partindo da premissa de que o lúdico pode fazer a mediação no desenvolvimento da criança autista.

Diante desse paradigma e para aprofundamento da questão investigada o objetivo principal se deu da compreensão e análise de como o lúdico pode intervir diante das dificuldades das crianças autistas na sala do AEE nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotor e social, conhecendo assim suas particularidades dentro do desenvolvimento de aprendizagem de cada um.

Tendo como específicos: comprovar que o lúdico é uma ferramenta importante no processo de aprendizado dos alunos da sala do AEE; identificar de que forma os professores usam o lúdico nas suas aulas; e como estes podem intervir diante das dificuldades encontradas em sala de aula; investigar como se dá o aprendizado das crianças autistas através do lúdico.

Como justificativa descrevemos as diversas formas de ensinar em um ambiente escolar, uma vez que nos deparamos com alunos com diferentes tipos de aprendizagem, com isso surgem mecanismos plausíveis para despertarem o anseio dos alunos pelas aulas e desenvolvam seu potencial.

Ainda justificando a carência de materiais pedagógicos na sala de Atendimento Educacional Especializado para se trabalhar com as crianças autistas, surge-nos a ideia de trabalharmos com o Lúdico na Aprendizagem dos mesmos, uma vez que há também uma necessidade de orientarmos e auxiliarmos professores para ministrarem conteúdos em sala comum e de recursos, criando possibilidades de superação de suas dificuldades acreditando ser autônomos de sua construção, capacidade e autoconfiança dos educandos.

Para construção deste trabalho muitos são os autores que retratam sobre o desenvolvimento do aprendizado das crianças que apresentam deficiência e como estas devem estar integradas no sistema educacional, recebendo atendimento educacional especializado, com materiais de apoio e professores auxiliares que possam auxiliá-los em suas atividades escolares com subsídios nas leis de amparo aos mesmos.

Neste sentido, fundamentamos o trabalho com ênfase em autores que retratam sobre o lúdico, o professor como mediador do processo ensino aprendizagem da criança autista e das leis que garantem seus direitos, dentre eles destacamos: Carvalho, Almeida, Abrantes, Declaração de Salamanca, Constituição Federal, outros que retratam sobre a abordagem da metodologia da pesquisa como Castro, Trivinos, dentre outros.

O trabalho se divide em tópicos principais sendo: Referencial Teórico, Metodologia, Análise dos Resultados, Conclusão, Recomendações, Referências, Anexos e Apêndice trazendo a história das pessoas com deficiência desde a Antiguidade até os dias atuais, com base nos direitos conquistados através de conferências, organizações, ONGs, leis, Decretos

e Notas Técnicas, todos esses eixos levam para uma visão de integração e oportunidade para com a PcD.

A metodologia que retrata a pesquisa segue a abordagem descritiva que procura descrever sobre o fenômeno a ser investigado, seguido pela pesquisa qualitativa que apresenta fontes direta, sendo o pesquisador o instrumento ativo com o meio. Com fundamentos nas coletas de dados, com o objetivo de descobrir e aprimorar perguntas levantadas acerca da temática em questão.

Como sujeitos participaram alunos com espectro autistas ambos matriculados no turno vespertino da Rede Pública do Estado do Amazonas, precisamente na Escola Estadual Prof. Raimundo da Silva Melo, Zona Urbana do município de Nhamundá Amazonas. Os resultados alcançados foram observados, analisados e tabulados chegando há um resultado sobre a pesquisa.

## Um Olhar Positivo da História da Educação Especial e Inclusiva

Ao tratarmos sobre o tema Inclusão e Educação Especial, mais precisamente sobre sua origem no Brasil, começa em meados da década de 60 com a Lei de nº 4024/1961 usando a palavra excepcionais para os PcD (Pessoas com Deficiência) e estes seriam enquadrados no sistema de Educação e assim estariam também inseridos dentro da comunidade, por ser um termo que vem ainda ferir os Direitos dos PcD, buscar-se com o tempo novas leis que vão aprimorando e modelando o sistema educacional de Ensino inserindo, inovando, criando modelos que sustentam a viabilidade e acessibilidade da Educação Inclusiva.

Chegando em 2020 com Decreto de nº 0.502 de 30 de setembro que regulamenta a Política da Educação especial como Equitativa, Inclusiva e com aprendizado em longo prazo nos permite dizer que órgãos federais, estaduais e municipais criem programas e ações que garantam os direitos à educação incluindo a educação especial, bilíngue, política equitativa, políticas educacionais inclusiva, aprendizado ao longo prazo, escolas especializadas, classes especializadas, escolas e classes bilíngues, escolas regulares inclusivas, planos de desenvolvimento individuais e escolar.

Desde o início da história da Educação Inclusiva percebe-se o avanço em vários setores da sociedade, havendo grandes mudanças nos paradigmas de uma sociedade discriminatória, em que não mais o ser humano se isola, é débil mental, não tem serventia para nada, não faz diferença, vários termos pejorativos usado. Dentro da inclusão esse ser é valorizado, reconhecido, tem o mesmo direito que qualquer ser humano, seja nas políticas sociais, como econômicas e educacionais.

A Educação Inclusiva traz um novo olhar direcionado para a igualdade, respeito, oportunidades, empatia, valorização, integração das pessoas com deficiência independente de sua classe, cor, raça ou etnia. Brasil (2008, p. 1) diz que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

A escola como norteadora desse caminho deve proporcionar a estes alunos todas as possibilidades na qual sintam-se capazes e motivados quanto ao seu potencial, apresentando técnicas diferenciadas mostrando suas habilidades e capacidades de fazer a diferença no ambiente escolar.

Sabemos que muitas são as lutas ainda enfrentadas pela inclusão e a escola deve quebrar essa cadeia de pensamentos egoístas, mesquinhos, autoritários, em que muitos ao olharem ou conviverem com uma pessoa com Deficiência o chamam de inválidos, aleijados, zero à esquerda e assim acabam excluindo e isolando-os dentro do contexto educacional e social.

Com isso a inclusão curricular, equipes pedagógicas, escolas, métodos e outros meios são preparados para receber estes alunos dentro desse processo educacional onde passará pelos diversos níveis e graus de aprendizagem e junto com família irão prepará-los para a sociedade.

Alguns alunos precisam de um profissional de apoio para acompanhar o mesmo na sala regular e principalmente do apoio do professor da sala de recursos que ampliará horizontes para um caminho a seguir com confiança e autodeterminação para superar seus medos, sendo o papel da inclusão levar até o máximo esses educandos a superar as barreiras existentes.

A escola deve estar preparada para receber estes alunos, dando atenção, apoio, respeito, empatia e construindo juntos um ser preparado para a sociedade. Neste sentido, frisamos que a escola é um espaço fundamental para o crescimento da Inclusão e autodesenvolvimento das pessoas com Deficiência, capaz de oferecer oportunidades, mecanismos, metodologias, técnicas e construir um sistema pedagógico com salas e professores capazes, de acordo com a capacidade cognitiva, psicomotora e efetiva de cada aluno.

## *Educação Especial: no Contexto Educacional e Político*

A escola deve ser o eixo principal para expandir e mostrar para a sociedade que estes alunos são capazes de quebrar barreiras e vencer o preconceito que ainda persiste na classe social. É nesse educandário que a sociedade, pais, responsáveis e o próprio aluno da Educação Especial terão uma visão de justiça, respeito, empatia, crescimento e igualdade. Na Declaração de Salamanca (1994, p. 18) frisa o seguinte:

Parte do princípio de que todas as diferenças humanas são normais e de que a aprendizagem deve, portanto, ajustar-se às necessidades de cada criança, em vez de cada criança se adaptar aos supostos princípios quanto ao ritmo e à natureza do processo educativo. Uma pedagogia centralizada na criança é positiva para todos os alunos e, conseqüentemente, para toda a sociedade.

De acordo com a citação acima, independente da deficiência de qualquer ser humano, a função da escola é recebê-los, fazendo adaptações nos trabalhos a serem desenvolvidos pelos professores apresentando metodologias em cima de suas necessidades de acordo com nível individual de cada aluno. Não podemos esquecer de que a escola é o espaço para acolher estas crianças e trabalhar as barreiras que elas enfrentam frente a área educacional. Princípios devem ser cumpridos para o pleno desenvolvimento de cada um (a), pois todos são capazes de aprender seguindo um ritmo diferenciado e outros bem avançados, mas que precisam de auxílio para seus anseios.

Professores precisam conhecer seus educandos fazendo um diagnóstico acerca da criança na questão comportamento, socialização, higiene, comunicação, habilidades, dificuldades, participação da família, qual a área que mais se desenvolve, quais materiais a serem trabalhados, do que gosta o que não gosta, se faz acompanhamento médico, se toma remédio, se apresenta alergias, enfim, fazer uma ficha pedagógica junto a família para melhor compreensão sobre seu aluno.

Seguindo esses passos saberá a forma correta de como ajudar o aluno nas barreiras existentes, pois cada um tem suas particularidades e seu processo é singular. Nesta perspectiva cria-se políticas públicas referente a Educação Especial com proposta de inseri-los dentro de uma sociedade mais igualitária, garantindo o pleno exercício dos Direitos Individuais e Sociais que lhes cabem.

De acordo com Sasaki (2002, p. 41) argumenta:

É fundamental equiparmos as oportunidades para que todas as pessoas, incluindo portadoras de deficiência, possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes construídos e ambientes naturais, em busca da realização de seus sonhos e objetivos.

Seguindo este raciocínio no que tange a Educação Especial e os Direitos dos educandos frisamos sobre o papel da Declaração de Salamanca em 1994 ato fundamental e histórico que traz um apanhado de regras e padrões para uniformizar a demanda da Pessoa com Deficiência principalmente na área da educação.

Com a implantação da lei, percebe-se o avanço de um povo esquecido, menosprezado, inválido, incapaz e assim o espaço destes vão ampliando e quebrando barreiras de uma sociedade preconceituosa, mostrando que as pessoas com necessidades especiais são capazes sim e precisam ser valorizadas e respeitadas por uma Educação para **Todos**.

Segundo a Unesco (1994, p. 16) frisa:

A Conferência de Salamanca, então, proveu a primeira oportunidade internacional significativa para construir com base nessas iniciativas [de Educação para Todos – grifo meu] e para assegurar que as crianças com necessidades educacionais especiais, seja como forem definidas, sejam incluídas de fora [para dentro,

no sentido da participação social – minha nota] nos planos nacional e local de forma a abrir as escolas a todas as crianças e assegurar que as escolas se transformem em ambientes prazerosos e desafiadores.

Ainda sob o referido documento a rede de ensino deve criar estruturas de ensino oferecendo ao aluno oportunidades de mostrar sua autoconfiança onde o mesmo é capaz de atingir o nível mais alto de aprendizagem. O mesmo documento ainda retrata a criação de sistemas e programas educacionais para suprir a necessidades e assim inseri-los em classes regulares com uma pedagogia inclusiva combatendo pensamentos discriminatórios.

Diante disso destacamos a importância desta lei criada para ampliar a Educação Especial, mesmo com esses obstáculos, vimos a realidade brasileira quanto a nossa que muito avançou.

Seguindo esse eixo abordamos sobre o papel da Educação Inclusiva uma vez que o papel da política da educação é construído em cima de pilares que sustentam o indivíduo a ser, crescer, evoluir e conviver formando assim cidadãos preparados para a sociedade.

Por isso não podemos deixar de lado a Educação Inclusiva uma vez que a mesma se baseia nesses pilares acreditando na capacidade individual de cada um, respeitando suas particularidades e diferenças.

Precisamos repensar acerca da Educação Inclusiva visto que a escola precisa estar ciente quanto a Inclusão das pessoas com deficiência promovendo há Inclusão no ambiente escolar. Nesta perspectiva falamos sobre a Educação Especial onde aparece na história com muitas lutas voltadas para as PcD, desta demanda compõem hoje o quadro da Educação especial e estão inseridos na escola são eles: aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Dentro dessa clientela alguns alunos precisam de um cuidado voltado para o clínico e terapêuticos, outros do auxílio de um fonoaudiólogo, neurologista, fisioterapeutas que auxiliam no tratamento, eis aí a chamada Educação Especial, onde o próprio sistema oferece um cuidado especial.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, p. 40) frisa:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. 40 Lei de diretrizes e bases da educação nacional § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Seguindo esse eixo a Educação Especial apresenta um leque que proporciona a sua clientela essas diversidades de recursos pedagógicos com apoio aos familiares ajudando-os nesse processo de assimilação, socialização e preparação dos alunos, com incentivo para ambos, fortalecendo e expandindo a Educação Especial como fator primordial para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

A Declaração de Salamanca diz (1994, p. 17- 18) que:

O princípio fundamental desta linha de Ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham, crianças de minorias linguística, étnicas ou culturais e crianças e crianças de outros grupos ou zonas desfavoráveis ou marginalizadas

A escola sendo um ambiente acolhedor não deve de forma alguma fechar as portas diante das crianças que apresentam deficiência, ao contrário deve trabalhar maneiras diferenciadas de como incluí-las no ambiente sala de aula oferecendo todos os suportes necessários para seu desenvolvimento.

Atualmente a legislação vigente e demais programas federais, estaduais e municipais estão claros quanto a questão da educação especial, uma vez que dão oportunidades para todas as PcD quebrando o preconceito, acreditando em seu potencial, eu consigo eu posso e assim a passos lentos cada um vai enfrentando seu próprio medo e acreditando em si mesmo.

Pois é notório que na Educação Especial muitas são as diversidades encontradas em sala de aula, ali tem crianças e adultos com suas diferenças e particularidades, cada um apresenta um modo de aprender. Logo devemos adaptá-los o material pedagógico criando métodos de acordo com às necessidades individuais de cada um encontrando formas para seu crescimento dentro dos aspectos cognitivo, motor e social.

## Os Direitos das Pessoas com Deficiência

A história das pessoas com necessidades especiais com exceção no Egito apresenta fatos de exclusão e não reconhecimento diante da sociedade, sendo fatos tristes e desumanos para com estas pessoas, em vários momentos da história, muitos foram as variadas formas de exclusão.

No Egito pessoas que apresentavam alguma anormalidade não eram excluídas ou tão pouco rejeitadas, eram vistas com olhar de preocupações e de alguma forma inseridas dentro da esfera social, com sua vida normal. Na Grécia as que nasciam com alguma anormalidade era deixada abandonadas, eliminadas ou jogadas de montanhas. Espartas guerreiros eram preparados para guerra e só sobreviviam os fortes eliminando assim os que apresentavam alguma deficiência.

Em Roma eram mais ainda desumanos uma vez que a lei ampara as famílias a matarem seus próprios filhos afogados quando estes apresentavam deficiência, segundo relatos por mais que a lei o permitissem a matá-los eles os deixavam abandonados em cestos no rio Tibre ou em lugares sagrados, os encontrados tinham algumas utilidades como trabalho em circos ou explorados para pedirem esmolas.

Chegando na Idade Média com a queda de Constantinopla a sociedade diziam que aqueles que nasciam com deficiência nada mais era do que castigo de Deus, já para outros eram pessoas que apresentavam poderes como bruxos ou feiticeiros, os anões serviam como diversão para a classes nobres.

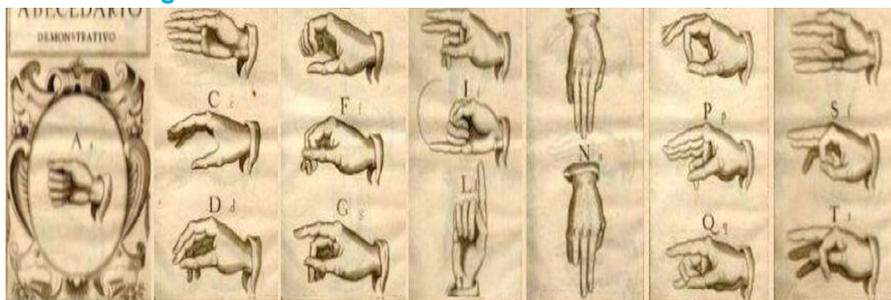
Na Idade Moderna a história começa a mudar, um médico e matemático chamado Gerolamo Cardomo inventa um código por meio de sinais em que

pessoas cegas e surdas podem aprender a ler e escrever influenciando assim pessoas influentes na sociedade.

Mais tarde surge um avanço na questão do atendimento as pessoas com deficiências, com assistência especializada para as pessoas que eram mutiladas, surdas e cegas. No ano de 1745 pessoas que apresentavam doenças mentais eram considerados doentes e não mais vistas como anteriormente, logo o médico Philippe Pinel pede autorização da Assembleia Nacional para libertá-los de correntes.

Logo surge o Braille pelo capitão Charles Barbier que criou códigos para serem usados a noite nas grandes batalhas, um conjunto de letras eram representados por duas colunas de pontos referindo-se as tabelas, cada coluna havia seis pontos podendo fazer a identificação das letras as que estavam em relevo, mas este não teve importância dentre os militares.

**Figura 1 - Alfabeto em libras de Juan Pablo Bonet.**



**Fonte: Reducción de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos (Bonet, 1620). Disponível em: [http://saber.sapo.cv/wiki/Juan\\_Pablo\\_Bonet](http://saber.sapo.cv/wiki/Juan_Pablo_Bonet). Acesso em: 18 agosto. 2022.**

Então Barbier apresenta ao Instituto Nacional dos Jovens Cegos de Paris, isso chamou atenção de um de seus alunos que passa a estudar e adaptar o sistema Braille, um jovem por nome Louis Braille, surgindo assim o Braille no ano de 1825, que tem 63 símbolos diferentes, muitos foram as tentativas nos diversos países, mas somente se concretiza no ano acima citado.

No século XIX, as pessoas com deficiência passam a ter uma nova roupagem, com estudos mais avançados, surgindo abrigos, hospitais, lares para crianças que apresentam uma deficiência física, orfanatos e grupos

organizados para intervirem diante das necessidades voltadas para as questões sociais.

Soldados mutilados não mais eram jogados fora ou meros inúteis, mas sim passavam pela reabilitação e readaptação no trabalho e tinham serventia em outros trabalhos, ideia positiva de Napoleão.

Chegando no Brasil Dom Pedro II cria o Instituto de Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant, pelo Decreto Imperial nº 1428, mais tarde em apoio ao professor Hernest Huet cria o Instituto de Surdos e Mudos, hoje o Instituto de Educação de Surdos - INES, criado em 1957, geralmente o Instituto ampara crianças, jovens e adultos surdos que foram e são abandonados pelas famílias.

Assim cresce o ramo da Educação Especial na vida das pessoas com deficiência, com novos padrões tecnológicos e assistivos e organizações que auxiliam e oferecem suporte para com estas. Na Europa no ano de 1902, cresce os fundos financeiros e com isso sociedade se organizam para melhor ajudarem as pessoas com deficiência, visando um olhar de esperança em envolvê-las no âmbito social e principalmente educacional.

Logo surgem conferências, congressos e organizações em vários países com o intuito de reabilitar os ex-combatentes e amparo as famílias que o pai saía para a guerra, sendo de responsabilidade da mãe trabalhar para sustento da família, enquanto as crianças com ou sem deficiência ficavam em lares sob proteção. Com Tratado de Versailles o acordo de paz, pós-guerra surgem muitos problemas sociais e econômicos em decorrência da primeira guerra e para minimizar, buscam meios de como reabilitar os combatentes feridos na guerra.

Com a segunda guerra, veio muitas consequências para os países atingidos, fome, miséria, desemprego, lutas por poderes, muitas mortes, milhões de feridos, havendo total desequilíbrio e com isso cresce o desequilíbrio social e econômico. Após toda essa situação organizações internacionais como Escandinava, UNESCO e Unicef se reúnem para estabelecer um documento em favor de todo cidadão, surge assim a resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948 a chamada Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Que em seu artigo 25 retrata sobre as pessoas com Deficiência o amparo legal para dar melhor assistências a elas que frisa:

Artigo 25. 1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social (Brasil, 1948).

Neste eixo, as leis começam a amparar as pessoas com deficiência, abrindo novos horizontes e respeitando as diferenças existentes dentro da sociedade, havendo muita coisa a ser feita por elas, mas iniciam-se em pequenos passos o reconhecimento e respeito para com estas pessoas.

Contudo, devemos observar que toda essa trajetória abriu um leque de incentivos as todas as classes, organizações continuam lutando pelos direitos que nos cabem, na área da educação também não foi e nem é diferente.

Mais tarde temos a lei de nº 7.070 de 20 de dezembro de 1982 que dispõe sobre a pensão especial para com os deficientes físicos que apresentavam a “Síndrome da Talidomida”, doença essa causada pela medicação, afetando a formação do feto, logo crianças nasciam com anormalidades, ficando o poder executivo fazer o pagamento mensal a estas pessoas.

Outra lei citada é a nº 7.405, de 12 de novembro de 1985, referente aos símbolos destacados nas repartições públicas e privadas com identificação dos sinais através de imagens que daria acesso as pessoas com deficiência aos serviços disponíveis a eles, apesar de muitas ainda não seguirem a referida lei, precisam adequar os espaços.

Nossa própria Constituição de 98 que traz em seus artigos a defesa dos direitos sejam nas questões assistenciais, sociais, econômicas e educacionais promovendo o acesso nas demais esferas da sociedade. Os seguintes artigos mencionam e argumentam as questões comentadas que dizem:

**Art. 3º.** Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

(...) IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

**Art. 5º.** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

## **CAPÍTULO II - Dos Direitos Sociais**

(...)

**Art. 7º.** São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

(...) XXXI- proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência.

## **CAPÍTULO II - DA UNIÃO**

(...)

**Art. 23.** É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

(...) II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;

**Art. 24.** Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

(...) XIV - proteção e integração social das pessoas portadoras de deficiência (Brasil, 1988).

Seguindo este pensamento em oferecer padrões de vida melhor e dá possibilidades ao trabalho, saúde e educação, buscaremos soluções diante dos problemas que ainda existem na vida das pessoas com deficiências, pois muitos são os dependentes devido a deficiência apresentada precisando do auxílio de outras pessoas para se locomoverem ou de outras situações pessoais e por Direito é dever dos órgãos públicos auxiliá-los e oferecerem assistências nas áreas sociais, educacionais e nas demais instituições.

Com a lei 8.160 de 8 de janeiro de 1991 traz em seu bojo a implantação do Símbolo Internacional de Surdez, com identificação nas repartições públicas e privadas, sendo visível aos olhos de todos, com isso identificava os locais que estavam habilitados para atendimento da demanda surda.

Outros símbolos foram criados para que de fato as pessoas com deficiência tenham o mesmo direito, seja do maior ao menor, não devem ser taxadas ou tão pouco discriminadas pela sociedade, tendo o mesmo direito para todo e qualquer cidadão, pois direitos precisam e devem ser respeitados independente de sua raça, cor ou religião.

## As Leis Referente à Educação Especial

Voltando para área Educacional as leis apresentam o avanço nas redes educacionais quanto a matrícula e ingresso nos diversos níveis e modalidades que apresenta a educação desde a Educação Infantil até o grau mais elevado. E diante disso falamos sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência que garante seus direitos frente a área educacional abordando o seguinte:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (Brasil, 2015, p. 12).

Sendo dever tanto do Estado, município, família e toda sociedade, integrar a PcD, sem discriminação, violência ou outro tipo de preconceito para com as mesmas, é dever do estado e da família que a pessoa com necessidade especial esteja inserida nos espaços educacionais independentes de sua deficiência, sabe-se que as oportunidades oferecidas devem ser respeitadas sem nenhuma discriminação oferecendo a elas meios que facilitem seu aprendizado de acordo com sua capacidade.

A Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe da integração social, como também o apoio a instituição de jurisprudência aos seus interesses seja individual ou coletivos, ficando estabelecido na lei o direito de igualdade, oportunidades, respeito e dignidade para garantia de seus princípios enquanto cidadãos.

Uma das medidas adotada na Lei ressalva sobre a educação aos portadores de Deficiência que estes devem estar incluídos dentro do sistema educacional, sendo uma modalidade que insira da criança ao adulto, passando pelos diversos níveis da educação, com oferta obrigatória tanto na esfera pública quanto privadas.

Atendimento nas escolas como nas salas hospitalares, apoio com materiais escolares e bolsas de estudo, ações voltadas para área da saúde, acompanhamento das gestantes, prevenções e criações de serviços especializados em reabilitação.

A lei de nº 8.069 em seu artigo 54, inciso III também assegura o acesso à educação e demais direitos, mas apresenta uma importante mensagem uma vez que oferece o Atendimento Educacional Especializado para as PcD nas redes regulares de ensino, abrangendo mais ainda a Educação Inclusiva. De acordo com a Lei 9394/1996, menciona que cabe as PcD o atendimento Especializado quando este estiver internado, podendo ser também feito dentro do ambiente hospitalar quanto domiciliar até o tempo necessário. Ressalta em seu artigo 4º, inciso XIV sobre as diversas formas linguísticas, culturais e humanas, principalmente na identidade surda.

Ainda frisando sobre as leis que retratam sobre os direitos das PcD, mencionamos o Decreto de nº 3298 de 20 de dezembro de 1999 que elenca várias medidas a serem adotadas nas repartições do poder público garantindo o acesso nas diversas esferas, faz-se na saúde, educação, trabalho, transporte, ao lazer etc. Proporcionando assim o bem-estar das mesmas, sem prejuízos a qualquer situação fixada neste Decreto, ainda menciona o oferecimento de cursos, formação, integração nas redes de ensino de forma obrigatórias e gratuitas, merenda, transporte escolar dentre outros.

Na questão da Educação Especial apresentamos um currículo flexível e dinâmico com o propósito de oferecer uma educação de qualidade aos PcD, com equipe de profissionais qualificados nas áreas de educação especial,

com devidas orientações pedagógicas que apresente acessibilidades, com programas de apoio aos alunos.

Alunos da educação especial terá total apoio quanto sua formação e preparação para o mercado de trabalho, com habilitação profissional, este pode passar pelas três esferas da educação sendo: básico, técnico e tecnológico, nas escolas de ensino regular ou demais instituições capacitadas que atendam a demanda da Educação Especial. As leis determinam que instituições obrigatoriamente devem proporcionar cursos de qualificação aperfeiçoando a prática do PcD.

Escolas devem estar preparadas para atender estes alunos, atendendo suas peculiaridades, apresentando diversos materiais de apoio com formação aos professores de sala regular, professores de apoio e instrutores no ambiente educacional deve estar preparado para com as diversidades encontradas na escola.

Não iremos nos alongar nas diversas Leis estabelecidas de amparo, respeito, oportunidade, integração, reabilitação, formação e demais áreas que sustentam os direitos estabelecidos nas leis como do plano Educacional. Conselhos Educacionais, Resoluções tudo isto favorável para com as PcD para formação de maneira justa e igualitária para com todos.

## *O Lúdico no Ambiente Escolar*

A Educação Especial e Inclusiva é um eixo muito discutido ultimamente na aérea social e educacional, trazendo assim desafios e perspectivas que apresentam espaços e oportunidades para uma sociedade justa, democrática e igualitária a todos. Neste sentido, destacamos acerca da Educação Especial Inclusiva no ambiente escolar como eixo de apoio fundamental no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, mais precisamente em sala de aula com utilização de estratégias, métodos e técnicas que servem para trabalhar com estes alunos.

Nesse pensamento, abordamos sobre o lúdico dentro do ambiente escolar na função de intervir no processo de desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais diante das dificuldades dos mesmos e apontar acertos para avanços dentro dos aspectos cognitivo, motor e social.

Trabalhar o tema da ludicidade dentro do processo de aprendizagem da criança autista, destacamos aqui alguns autores que retratam esses mecanismos como forma de subsídios que ajudam os professores a desenvolverem maneiras diversificadas para o aprendizado da criança dentro da sala de aula. Logo destacaremos Almeida (2009), trazendo em sua tradução a palavra lúdico de origem latina e seu significado é o “jogo”, mas precisamos verificar que nesta visão o jogo complementaria uma parte de um processo de preparação da criança, não estabiliza somente dentro do processo do jogo em si, mas apresenta outras maneiras para despertar a criança no ato de apreender.

Surge novas nomenclaturas e com isso avanços nesse olhar sobre o lúdico apresentando brincadeiras, espontaneidade, reconhecimento, coordenação motora, aspecto social, efetivo, enfim a pesquisa mostrou que a palavra lúdica apresenta mais que jogo, mostra tanto ao educador formas de ensinar como também desenvolve no aluno maneiras de apreender. E ainda que o lúdico vai muito mais que uma simples brincadeira em sala de aula é capaz de apresentar mudanças intrínsecas no ser humano, segundo Almeida (2006, p. 1) comenta que:

[...] o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

Seguindo o pensamento do autor frisamos que o lúdico proporciona ao ser humano experiências que podem auxiliar em suas ações como também relacionar-se com o outro ao seu redor, o lúdico cria possibilidades de aproximação, respeito mútuo, companheirismo, empatia, alegria, espontaneidade etc., O sujeito cria sua personalidade e singularidade a partir da relação vivenciada no ato da ludicidade. São momentos ricos que se percebe a riqueza o imaginário, da liberdade, do envolvimento entre o brincar e aprender, nota-se que o lúdico pode transformar o ambiente, possibilitando meios para a criança despertar anseios permitindo assim seu desenvolvimento psicomotor, social, cognitivo.

Luckesi (2000, p. 21) apresenta o seguinte pensamento sobre o lúdico:

O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. Com isso, queremos dizer que, na vivência de uma atividade lúdica, cada um de nós estamos plenos, inteiros nesse momento; nos utilizamos da atenção plena, como definem as tradições sagradas orientais. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa própria atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. Poderá ocorrer, evidentemente, de estarmos no meio de uma atividade lúdica e, ao mesmo tempo, estarmos divididos com outra coisa, mas aí, com certeza, não estaremos verdadeiramente participando dessa atividade. Estaremos com o corpo aí presente, mas com a mente em outro lugar e, então, nossa atividade não será plena e, por isso mesmo, não será lúdica.

Em consonância com o autor, o lúdico requer da criança seu melhor, momento este que ela se entrega para executar determinada atividade com prazer, assim estará presente tanto o corpo quanto a mente na ação, e certamente o desempenho e grau terão resultados satisfatório em seu agir.

Ainda seguindo o pensamento do autor ao realizarmos as atividades de ludicidade expressamos sentimentos de alegria, estamos saudáveis, com foco em um objetivo a alcançar, tranquilos, voltados exclusivamente para o brincar ou jogar envolvendo ali o máximo de atenção para a realização da atividade.

Certamente a ludicidade é uma ferramenta fundamental dentro do processo de aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais trazendo benefícios eficazes dentro do seu aprendizado, além de contribuir em outros fatores como o social e efetivo, pois no ato que desenvolve os conteúdos através do lúdico a criança passa a aprender brincando, seguindo assim normas que precisam ser seguidas e passa a interagir com demais colegas, estimulando o comportamento, linguagem e afetividade. De acordo com Abrantes (2010, p. 3) destaca:

O jogo possui vários objetivos pedagógicos como: trabalhar a ansiedade dos alunos por meio de atividades que exigem concentração; rever limite, pois é pelos jogos que o aluno se en-

quadra em regras, reagindo com suas emoções para aprender a ganhar e perder, aprendendo inclusive a respeitar e ser respeitado; proporcionar confiança em si e nos outros; estimular a autoestima; confeccionar.

Neste seguimento o lúdico tem um papel essencial na construção de conhecimentos. Nesse eixo destacamos o Atendimento Educacional Especializado onde cria estratégias metodológicas para a permanência do aluno autista e demais crianças da educação especial na sala comum regular, dando-lhes garantia de uma educação igualitária, pedagógica e humana, sendo assim o papel do AEE como apoio complementar e suplementar na construção de conhecimento dos alunos.

Hoje o lúdico é um recurso muito utilizado pelos professores de sala de aula regular nos diversos níveis como também para trabalhar com alunos com deficiência em sala de recursos, permite um intermédio bem mais proveitoso com o conteúdo e interação dos alunos contribuindo assim no avanço do processo de aprendizagem. Além de possibilitar a aproximação do conteúdo junto ao aprendizado, certamente é um rico instrumento para o professor quando permite que seus alunos participem das aulas e estejam conectados com o aprender de forma lúdica.

Proporciona estratégias que permite ao aluno instigar, participar, buscar, imaginar o interesse no que está trabalhando e nesse ponto acredita-se que o lúdico é um importante aliado ao professor quando este trabalha de forma prazerosa, interessante, mágica dentro da inclusão. É visível que no ato que o professor trabalha com o lúdico o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor apresenta um alto desenvolvimento, uma vez que é desse pressuposto que a criança aprende brincando. Além de favorecer o rendimento escolar, através do lúdico introduz atitudes de compaixão, respeito, empatia e valores que criam ali sua personalidade voltadas dentro de princípios humanistas. E para a Educação Especial é isso que queremos passar alunos com aceitação e valorização. Nesse sentido, o lúdico pode ser um instrumento que nos mostra habilidades escondidas nas crianças, seus comportamentos, potencialidades, habilidades que muitas vezes não conseguem expressar. Kishimoto (1998, p. 15) argumenta o seguinte sobre o lúdico:

Jogo educativo apresenta duas funções: a lúdica, que implica a escolha voluntária do jogo, e a educativa, sendo que o jogo é colocado como algo que auxilia na aprendizagem e na noção de mundo. O jogo educativo ocorre pela união das características da educação e do jogo, sendo necessário o equilíbrio entre a liberdade característica do jogo e o objetivo de ensinar conteúdo da educação. Quando ocorre o desequilíbrio entre essas características, o brinquedo utilizado no jogo deixa de ser brinquedo para se tornar um material pedagógico ou didático e isso acaba interferindo na aprendizagem, uma vez que as características principais se perdem.

Seguindo o pensamento do autor se faz necessário um alto conhecimento naquilo que se quer repassar aos alunos, se faz necessário conhecer as particularidades individuais, qual material a ser trabalhado para tal aula, o que levar, o que apresentar para as crianças, caso contrário será irrelevante na questão do aprendizado, sendo somente um jogo e não instrumento para o apreender.

## *O Lúdico e sua Contribuição no Processo de Aprendizagem das Crianças com Deficiência*

Dentro da sala de aula cabe ao professor a responsabilidade de encaminhar as diversas formas lúdicas para as crianças, não devemos esquecer que elas já trazem consigo um ensinamento de mundo e que pode ser trabalhado em sala essas construções de saberes. Brougère (2010, p. 82), “explica que a brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura.

Na brincadeira a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria”. Na ludicidade o professor mostra a atividade e leva o aluno a pensar, criar, ter atitudes, sendo assim capaz de desenvolver seu psicológico e ao mesmo tempo é um indivíduo ativo da brincadeira ou um jogo trabalhado no momento.

Na Educação Especial o jogo, a brincadeira ou qualquer material trabalhado envolve o lúdico, uma vez que apresentamos para crianças o

conteúdo através da ludicidade, assim vão desenvolvendo o ato de brincar na medida que vamos trabalhando e ao mesmo tempo as crianças vão aprendendo. Não podemos trabalhar de forma solta o lúdico caso contrário não teremos resultado.

Na ludicidade o objetivo não pode ser direcionado para uma simples brincadeira, o foco é desenvolver através da ludicidade o trabalho de forma que os alunos possam interagir e despertarem a curiosidade do aprender brincando.

Com esses objetivos de consolidar o desenvolvimento do raciocínio, a linguagem, o sistema da escrita, e envolver demais área dentro do processo de aprendizagem do aluno, eis a questão de se trabalhar com o lúdico. Principalmente para com os alunos que apresentam deficiência, pois seus materiais são adaptados e confeccionados faz-se necessário a implementação do lúdico ao se trabalhar com essa clientela.

Aos que apresentam deficiência é preciso criação, adaptação, recursos que estejam de acordo com o grau e capacidade destes alunos requer do professor muito mais, aos alunos surdos precisam inserir gravuras, imagens, computador, fichas e outros na língua portuguesa e em libras, para autistas, requer também materiais adaptados, jogos, fichas, quebra cabeça entre outros, para os cegos que precisa construir seu material em braille, enfim dentro da Educação Especial os materiais de apoio que dão suporte ao professor é o lúdico.

Segundo Freire (2002, p. 28):

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdo a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideias.

Além de favorecer o trabalho do professor, o aluno apresenta segurança ao realizá-lo a tarefa e passa a demonstrar interesse nas aulas, outro fator primordial para receber as crianças com deficiência na escola é o ambiente.

Este deve ser acolhedor, agradável, limpo, com materiais diversificado, materiais adaptados, além de oferecermos uma metodologia totalmente diversificadas e diferenciadas.

A Educação Especial traz em seu bojo oportunidades de ingresso das PcD tanto nas escolas públicas como particulares, estas por sua vez apresentam criam projetos e ações voltadas para o trabalho pedagógico de socialização, integração, participação, valorização e autoconfiança. Diante disso é fundamental a participação da família e escola juntas para receberem orientações de como se trabalhar e agir diante das dificuldades.

Lembrando que um dos principais objetivos da Educação Especial é garantir o acesso desta clientela dentro do sistema educacional e para isso a escola deve estar preparada para recebê-los. Logo as salas devem estar preparadas para que professores auxiliem a construção do conhecimento dos alunos que apresentam deficiência e sintam-se valorizados e respeitados dentro do educandário.

O que notamos atualmente é que cada vez mais cresce nas redes de ensino matrículas de PcD e independente de sua deficiência. “Pressupõe-se, conceitualmente, que todos, sem exceção, devem participar da vida acadêmica em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares, onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente” (Carvalho, 1998, p. 170).

Profissionais precisam estar atentos quanto as dificuldades que estes alunos estão enfrentando para melhor ajudá-los e intervir diante das tais, assim saberá a forma certa de se trabalhar e o que trabalhar com este aluno, pois conheceu as barreiras que impedem dentro do desenvolvimento psicomotor, cognitivo, efetivo e até mesmo social desta criança.

Diante das dificuldades encontradas em sala de aula pelos alunos, vários são os fatores que podem contribuir para com seu fracasso dentro do processo de aprendizagem. Nesse sentido se faz necessário a utilização do lúdico nas atividades da sala de aula para minimizar tais dificuldades.

Nesse sentido, é fundamental o lúdico como método para se trabalhar na sala de recursos com as crianças com necessidades educativas especiais, através dele percebe-se o interesse dos mesmos, além de proporcionar um ambiente acolhedor e interessante com brinquedos, jogos, quebra cabeças que estimula o processo de desenvolvimento das crianças.

# O Lúdico no Planejamento do Professor

O papel do professor como mediador no processo de aprendizagem da criança é fundamental para seu crescimento cognitivo, psicomotor e social, além de conhecer as características apresentadas pelos alunos em sala de aula para compreender as diferentes formas de seu alunado, pois assim compreenderá e saberá lidar com as necessidades encontradas em sala de aula.

Assim, estará identificando as particularidades individuais as dificuldades e como ajudá-los, mas é necessário saber também quais fatores estão nas entrelinhas do porquê dessas dificuldades, para isso surge a necessidade de conhecer a família, meio econômico e social para melhor ajudá-los.

Se faz necessário o professor olhar com compreensão as diferentes formas de aprendizagem de cada aluno, pois cada um tem sua maneira própria de aprender, logo se faz necessário trabalhar de forma coletiva tanto com alunos e demais professores da escola, trazendo métodos para minimizar os desafios em sala de aula legitimando o conhecimento individual.

Para isso seu comprometimento para com a construção deste aluno precisa ter clareza de seu planejamento ao repassar tais conhecimentos, com isso as aulas podem se tornar prazerosas e interessantes quando o lúdico estar presente dentro do ambiente educacional, no planejamento do professor o lúdico deve estar adaptado sempre com a faixa etária das crianças, escolhendo o jogo ou brincadeira correta, qual o objetivo a ser seguido, regras e sem dúvida precisa ter todo conhecimento e clareza sobre o jogo ou brincadeira a ser trabalhada em sala de aula. Para Rocha (2017, p. 22) as atividades lúdicas na visão do professor são:

As atividades lúdicas realizadas na escola pelas professoras com os alunos acontecem sempre de forma planejada, orientada e direcionada com objetivos específicos visando à atenção, socialização e desenvolvimento da criatividade com brinquedos educativos fornecidos pela escola, e também com brincadeiras como: Cabra-Cega, Escravos de Jô, Jogos de Memória, Sequência de Cenas, Bingo, quebra-cabeça, blocos lógicos, jogos de encaixe, jogos silábicos, jogos matemáticos, entre outros. Que na avaliação das gestoras, são matérias que ajudam e muito a desenvolver os conceitos de aprendizagem.

Além de promover mudanças no conteúdo em sala de aula, terá uma metodologia que contribuirá no fracasso de seus alunos e aumentará o índice do desempenho. O professor ao aplicar o lúdico na sala de aula precisa ter clareza e domínio sobre o mesmo para orientar os alunos quanto ao objetivo proposto.

Nesse sentido, a lúdica quebra a prática do tradicionalismo e passa dar oportunidade para que a aluno mostre suas competências e habilidades, também abordamos que não somente os jogos e brincadeiras sintetizam a ludicidade, mas que os materiais de apoio como revistas de estorinhas infantis, construção de quebra cabeça ou monto-monta criado pelos alunos, tudo isso desenvolve e cresce o desempenho dos discentes.

Professores ao trabalharem com o lúdico dentro do planejamento, saberão que sem dúvida é um instrumento facilitador dentro do processo da criança, além de perceber que ele mesmo passa a contribuir para o crescimento de seus alunos fazendo de suas aulas caminhos de construção de conhecimentos, incluindo sempre dentro de seu planejamento conteúdos que tragam a ludicidade para o desempenho de seus educandos.

Dias (2013, p. 04) retrata o seguinte sobre o lúdico:

[...] exige que o educador tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, manejo e atenção para entender a subjetividade de cada criança, bem como entender que o repertório de atividades deve estar adequado as situações. É interessante que o jogo lúdico seja planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda a brincar no coletivo, desenvolvendo habilidades diversas.

De acordo com o autor professores e escola devem estar voltados para uma interação em que estratégias, avaliações, materiais de apoio precisam ser elaboradas de forma coletiva equipe pedagógica junto aos professores para direcionarem caminhos que precisam ser trabalhados dentro do ambiente educacional voltados para a prática do educador ao se trabalhar com PcD.

O professor além de elaborar em seu plano, precisa criar métodos de como irá trabalhar determinado conteúdo com as crianças verificando sempre as particularidades de cada um.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (n.d.) comenta:

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta- sempre é possível estabelecer relação entre o que se aprende e a realidade, conhecer as possibilidades de observação, reflexão e informação (...).

Podemos dizer que se faz necessário a ludicidade dentro do planejamento do professor que trabalha com a Educação Especial, através do planejamento o professor pode também conhecer seus alunos, saber quais dificuldades estão enfrentando e no final sempre verificar o resultado.

Além de oferecer recursos pedagógicos e atraentes, afinal o papel do professor é oferecer uma educação de qualidade em que seus alunos se sintam respeitados nas perspectivas de expressarem seus anseios através das brincadeiras, jogos e outros materiais lúdicos.

Quando se trabalha o lúdico no planejamento, o professor precisa ter o feedback para o bom desempenho, as vezes esse educador torna-se ser participante da própria brincadeira. Schultz, Muller e Domingues (2006, p. 5) retrata:

Uma proposta lúdico-educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos, ele precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

## O Atendimento Educacional Especializado

Como a Educação Especial é uma modalidade que traz em sua estrutura a demanda de alunos com deficiência e auxilia estes na construção de seus saberes intervindo diante de suas dificuldades. Neste paradigma encontramos o Atendimento Educacional Especializado AEE que traz em seu leque instrumentos que norteiam professores e famílias na questão de auxílio dos alunos em sala regular, além de oferecer suportes para ajudar as crianças em seu processo de ensino aprendizagem. A lei é clara quanto o ingresso das crianças na escola e estas devem ser matriculadas em sala comum regular, alunos que apresentam déficit de atenção, surdez, Deficiência Intelectual,

Baixa Visão, TEA, Superdotação, são público-alvo da Educação Especial e devem ser encaminhadas para o atendimento educacional especializado.

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (Brasil, 2009).

Que tem como objetivo proporcionar, oportunizar, organizar, criar, acompanhar o aluno para ter acesso ao ensino de aprendizagem com segurança e qualidade. Além de oferecer ao educando recursos pedagógicos e acessíveis que auxiliem no desenvolvimento dos alunos e assim superando suas dificuldades.

É importante salientar que na sala do AEE professores trabalham de acordo com as necessidades de cada aluno, observando sempre suas habilidades e graus a serem desempenhados de acordo com as especificidades de cada um.

Ressaltamos que nas salas do AEE, não caracteriza como aulas de reforço, mas sim um complemento para o desenvolvimento dos alunos em sua formação, principalmente que este sinta-se autônomo e independente na escola como fora da mesma.

As salas de recursos são serviços disponibilizados que auxiliam crianças que apresentam deficiência e que precisam de acompanhamento diante de suas locomoções físicas, emocionais, intelectuais e até mesmo sociais. Estas estão inseridas na área da Educação Especial atendendo um cumprimento ao currículo para com as pessoas que necessitam deste atendimento.

Os atendimentos realizados nas Salas do AEE, são específicos com as necessidades individuais, em alguns casos pode ser feito o acompanhamento domiciliar ou em classes hospitalares, as crianças são atendidas no contraturno e por horas. As salas multifuncionais são instaladas na escola onde as crianças estudam ou também nos centros especializados.

Dentre o público do AEE são crianças, adolescentes ou adultos que apresentam uma deficiência em que esta impede os mesmos de realizar diversas situações, podendo apresentar no físico, intelectual, psicomotor e no

estímulo sensorial, criando assim óbice no desenvolvimento de aprendizagem quanto na interação de se comunicar ou se socializar com o outro.

Além das diversas deficiências são alunos também do AEE, os que apresentam transtornos globais do desenvolvimento são alunos que apresentam padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, alunos que englobam o espectro autista, as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett.

Voltados para os alunos autistas estes por sua vez não respondem ao chamado, não dão atenção nas conversas, gostam de ficar isolados, apresentam dificuldades na socialização e comunicação com os colegas. Alguns gostam de fazer seleções, agrupamentos de cores, tamanhos de brinquedos, escolhendo sempre um que chama sua atenção. Alguns apresentam habilidades na matemática outros em pinturas, outros em música, mas apresentam dificuldades em outras áreas, eis então a importância de se trabalhar as barreiras existentes e conhecer suas necessidades.

Outra característica do autismo é a questão da linguagem, sendo que uns apresentam uma linguagem culta, outras se comunicam com sinais ou gestos.

Outro público da Educação Especial são alunos que apresentam altas habilidades/superdotação, que tem um grau de desenvolvimento superior em determinada área, estes alunos conseguem assimilar rapidamente o conteúdo, apresenta uma linguagem culta, tem um vocabulário rico, são persistentes, questionam, apresentam uma concentração e observação nos detalhes que os cerca, aulas tornam-se monótonas quando não preparada ao nível de aprendizagem deste aluno.

O Atendimento Educacional Especializado está inserido dentro do plano de ação da escola e no decorrer do ano fazemos as intervenções diante das dificuldades e necessidades apresentadas pelos alunos matriculados na escola. Devido a inhomogeneidade encontrada dentro da escola se faz necessário um mapeamento com levantamento das diversas diferenças que serão trabalhadas, pois cada um apresenta suas necessidades e potencialidades.

Quanto a característica da sala do AEE, apresenta um mobiliário com armários, computador, aparelhos de acessibilidades, recursos pedagógicos adaptados, ambiente adequado para receber as crianças, livros didáticos e paradidáticos adaptados e tecnologia assistivas.

Os alunos matriculados estudam no contraturno, podendo fazer parte da própria escola ou de outras, as aulas são semanais, podendo ser feito o atendimento individual ou em grupos de acordo com a deficiência de cada um, ou seja, alunos surdos não podem ser atendidos com autistas. É feito um cronograma com os dias e horários de cada aluno (a).

Para que toda criança seja atendida educacionalmente e possa usufruir o direito de acesso ao conhecimento que lhe é garantido por lei, deve-se assegurar a ela o atendimento de todas as suas necessidades de alimentação, de prevenção de doenças e de promoção da saúde integral, de transporte, de lazer, de esportes etc. Para que isso possa lhe ser favorecido, é importante que a escola adote procedimentos de atenção a essas necessidades e de encaminhamento para outros setores, cujas competências lhes possam servir (Aranha, 2004, p. 16).

O planejamento é feito de acordo com base na identificação da escola, grau de desenvolvimento de cada um, sendo individual, verificando sempre suas dificuldades, materiais pedagógicos que serão usados, recursos necessários e avaliação.

No decorrer do planejamento ocorre orientações com professores da sala regular, profissionais de apoio, pedagogos e gestores. Alunos que precisam de acompanhamento com demais profissionais como fonoaudiólogo, psicólogo ou neurologista são encaminhados para acompanhamento.

Os alunos que são matriculados em sala regulares na escola, são encaminhados para sala de recursos com uma nova matrícula no contraturno para o atendimento educacional especializado.

Nesse eixo é necessário a intervenção do professor vigente, como o professor de apoio escolar e a participação da família e ainda professor de sala de recursos, para o melhor desempenho da criança com deficiência, professores da sala regular precisam estar conectados junto aos demais especialistas para orientações referentes as crianças.

O trabalho do professor é apresentar alfabeto móvel feito em EVA, com letras grandes coladas em folhas de papel cartão, adequar o material como lápis para melhor segurá-los, tesourinhas e outros.

Quanto aos que apresentam deficiência intelectual tem dificuldades de raciocínio de interação social, se comunicam pouco e não conseguem

assimilar o conteúdo, o professor ensina hoje a amanhã a criança já não lembra mais, as vezes o professor passa a explicar determinado assunto e ele parece não se interessar, ainda apresenta dificuldade na linguagem e raciocínio lógico.

Este transtorno neurológico pode até mesmo prejudicar seu comportamento, pois parece pensar e agir que nem criança.

Para a educação da criança com deficiência intelectual é importante conhecer o modo como ela se desenvolve. Não importa a deficiência e a insuficiência em si mesmas (ou o defeito), mas a reação de sua personalidade em desenvolvimento no enfrentamento das dificuldades decorrentes da deficiência (Vigotsky, 1995 p. 104).

Em conformidade com o autor alunos com deficiência intelectual devem ser trabalhados em grupos para que possam interagir com colegas de sala, deixando com que ele possa executar suas atividades, sem que forcemos a algo, é preciso oferecer atividades lúdicas para chamá-lo sua atenção, algo que ele goste.

Com relação aos alunos com deficiência auditiva, o trabalho é feito por um professor de apoio que auxilia na sala regular no caso os intérpretes e frequentam a sala de recursos, auxiliando nas atividades de libras, como demais alunos conseguem interagir com os colegas, fazer com que ele consiga buscar respostas concretas, trabalhar com o aluno de maneira sempre visual para que ele tenha acesso a comunicação de forma correta através do uso da língua de sinais.

Trabalhar a conscientização dos colegas da sala quanto a deficiência do aluno e dizer a eles que precisam do apoio, pedir para que sente sempre nas primeiras fileiras, facilitar seu material com a linguagem específica, com cartazes, placas e imagens com utilização da escrita em português e em libras.

Fazer adaptações na escola com cartazes nas portas, banheiros, bibliotecas e outros cômodos da escola. Com relação aos alunos que apresentam deficiência visual, encontramos pessoas que apresentam perda total ou parcial, que pode ser em situações que a cegueira é definitiva ou em alguns casos são corrigidas com uso de óculos ou cirurgias. Podemos

definir a deficiência visual em três graus diferentes sendo: Classificação dos diferentes graus de deficiência visual: baixa visão, próximo à cegueira e cegueira, para cada uma os materiais precisam ser adaptados com o grau que o aluno apresenta, sempre adaptando de acordo com sua necessidade.

Trabalha-se com lupas, cadernos com pautas espaçosas, atividades impressas em tamanho de fonte tamanho 18 em negrito, para quem tem baixa visão, enquanto para os cegos precisa de objetos sonoros, livros com marcadores, aplicativos, pisos táteis, lentes ampliadas, recursos de computadores com voz e principalmente a escrita em braile.

Deficiência múltipla, alunos são trabalhados atividades de imagens grandes e sempre a altura de seu olhar, confeccionar matérias com velcro para manusear os membros superiores, colar grampos de roupa nos cartazes com imagens, adaptação dos materiais para segurar, para estimular o sensorial do aluno.

Transtorno do Espectro Autista, este é nosso foco, apresentam comportamentos diferentes, dependendo do nível do aluno, mas que interferem no aprendizado, nas questões sociais, comunicação, interação e cognitivas. Antes de tudo o professor precisa primeiramente conhecê-los, usar uma linguagem clara, criar uma rotina das atividades, enfim nos leva para uma perspectiva de visão ampla, além de sala de aula.

Alunos com Altas habilidades apresentam uma habilidade que pode ser destacada em alguma área do conhecimento, o professor precisa conhecer suas habilidades e trabalhar em cima delas, oportunizar aos alunos materiais que trabalhem mais as variedades, oferecer atividades com alto nível e trabalhar sempre em parceria com a família.

A sala de recursos deve oferecer a estes alunos uma pedagogia voltada para parcerias entre escola e família, com o objetivo de interação dos alunos, quebrando preconceitos de uma sociedade que ainda exclui.

Essa modalidade deve disponibilizar um conjunto de recursos educacionais e de estratégias de apoio aos alunos com deficiências, possibilitando-lhes diferentes alternativas de atendimento, de acordo com as necessidades de cada um (Fávero, 2007, p. 29).

A sala do AEE, buscar alternativas que possam intermediar diante das dificuldades dos alunos, sua responsabilidade é ampla uma vez que atende uma clientela de diferentes deficiências encontradas na escola.

Alunos que são inseridos na sala de recursos são alunos que conseguem desenvolver suas habilidades, com superação nas dificuldades que enfrenta, sabe-se que muitos em tempo longo, mas avançam em diferentes áreas, precisa ser trabalhado com as devidas intervenções e de forma correta, lembrando que é fundamental importância a formação do professor da sala de recursos ao desempenhar sua prática com crianças que apresentam deficiências.

Na resolução abaixo destacamos sobre o papel do professor:  
**Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**, no artigo 18, § 1:

1º São considerados professores capacitados [...] aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, que foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequado ao desenvolvimento de competências e valores para [...] perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar e educação inclusiva.

[...]

3º Os professores especializados em educação especial deverão comprovar formação em cursos de licenciatura em Educação Especial ou em uma área específica. [...] ou complementação de estudos de pós-graduação em área específica da educação especial (Brasil, 2001).

## *Formação e Competência do Professor do AEE*

No momento que a escola recebe um aluno que apresenta uma deficiência deve estar preparada nos ambientes físicos, pedagógicos, mobiliários e principalmente na questão pedagógica. Logo se faz necessário frisarmos sobre ações que podem auxiliar o professor no fazer pedagógico, principalmente aquele que irá trabalhar com alunos com deficiência.

Pois precisa antes de tudo conhecer este aluno, fazendo um diagnóstico completo para que consiga atender as necessidades desta criança e assim

ajudá-la em seu aprendizado. Professores que atuam em salas do AEE, devem apresentar cursos ou especialização na área da Educação Especial, formação continuada. Seu papel frente inclusão é auxiliar professores da sala regular como também o profissional de apoio que acompanha a criança em sala regulares, ambos trabalham em conjunto para superar as dificuldades apresentadas pelas crianças.

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial (Brasil, 2008, p. 17-18).

O professor precisa sempre fazer o planejamento de acordo com o grau e a deficiência do aluno, sendo aqueles que apresentam baixa visão, atividades precisam ser adaptadas em formato de fonte em Arial tamanho 18, pincéis preto ou vermelho, podendo usar lupas para facilitar a escrita e leitura em cadernos impressos de linhas espaçadas, computador e demais materiais para se trabalhar com esta criança.

Quanto aos alunos surdos precisam criar placas com sinais e palavras em libras, comunicar-se em língua de sinais, livros didáticos adaptados, computadores com aplicativos e outros que facilitem o aprendizado deles.

Na medida das aulas os materiais de apoio vão sendo criados com materiais pedagógicos que facilitem o aprendizado dos alunos seja qual for sua necessidade e dificuldade, o papel do professor é elaborar, criar, apresentar, meios que facilite o processo de ensino aprendizado do aluno facilitando em sua locomoção, afetividade, comportamentos, acessibilidades sua função é oferecer espaços e materiais adequados com sua necessidade.

Hoje a escola deve estar preparada para atender estes alunos, com rampas, piso tátil, banheiros adaptados e móveis adequados suprindo assim a necessidade dos alunos. Ressaltamos a importância sobre a parceria da família e dos professores das salas regulares, pois um depende do apoio do outro na busca de superação e autonomia do educando.

Professores precisam manter domínio de algumas situações dentro do ambiente educacional, mais precisamente na sala do AEE, com domínio de línguas de sinais, ser dinâmico, trabalhar conteúdos de acordo com o nível da criança, apresentar recursos com base em suas necessidades, ser observador e conhecedor das diversas áreas da clientela da educação especial.

Deve orientar professores da sala regular quanto as necessidades que o educando apresenta nas seguintes situações: ao usar materiais adequados, sentar-se nas primeiras fileiras, apresentar atividades voltadas para suas necessidades, levar ao banheiro, quais comportamentos o aluno apresenta quando não atendido, assim estará garantindo a participação e autonomia do mesmo junto as demais crianças da sala comum.

Seguindo este eixo, professores da sala do AEE, precisam fomentar, organizar, elaborar, produzir, materiais de acessibilidades, fazendo com que alunos que fazem parte do atendimento educacional especializado sejam autônomos, superando seus desafios frente suas dificuldades.

Deve sempre elaborar e proporcionar atividades lúdicas para que participem ativamente das ações organizadas pela escola, fazendo com que sejam atores desse processo de crescimento, autoconfiança, capacidade de atuarem em sua própria educação. Escola deve fazer a diferença na vida desses alunos quebrando um olhar preconceituoso de uma sociedade que ainda vê com exclusão estas crianças.

A educação das pessoas com deficiência precisa ganhar mais e mais seu espaço, uma vez que acreditamos em uma educação de qualidade e igualitária para todos como rege a lei regente.

## O Autismo e a Escolarização

Em se tratando do autismo, muito tem crescido crianças com esse transtorno, que apresenta o CID 10 (1993), com classificação de um atraso nas habilidades cognitivas, emocionais, nas relações pessoais e comunicativa, apresenta falhas no desenvolvimento neurológico, mais precisamente na repetição de palavras e avanço nas habilidades cognitivas, que precisa do auxílio do profissional.

O transtorno Mentais e do Comportamento apresenta oito classificações sendo: Autismo Infantil que por sua vez a criança apresenta dificuldade em se comunicar com as pessoas ao seu redor ou fora de seu convívio, não consegue se socializar em ambientes com muito barulho, luz, fogos, fechados causando irritações e assim apresentando comportamentos muitas vezes agressivos, suas limitações são pequenas e quando apresenta um nível mais severo precisa do auxílio de um adulto para levá-lo ao banheiro, alimentar-se, vestir-se, auxiliá-los nas demais tarefas de casa como também nas da escola.

Ele se balançava sem parar e não demonstrava nenhuma afeição por quem o servia, era indiferente a tudo, não prestava atenção em coisa alguma, nem aceitava mudanças, e lembrava-se com precisão da localização de objetos existentes em seu quarto. Não reagia ao disparo do revólver, mas voltava-se na direção de um estalo de casca de noz (Ferrari, 2012, p. 6-7).

Sendo que no ambiente escolar se faz primeiramente um diagnóstico com auxílio da família para saber sua alimentação, comportamento, gosto, brinquedo, limitações, indiferença por algo, enfim, prepara-se uma ficha para que o professor possa conhecer melhor o aluno, fazendo assim suas devidas intervenções.

O professor deve conhecer algumas características do autismo para saber trabalhar com alunos que apresentam este transtorno em sala de aula, pois lhe damos com crianças que não nos dão atenção quando chamadas pelo nome, não se comunica dizendo o que quer apontando ou para onde quer ir, mas sim agarra na mão e nos leva até o lugar desejado.

Alves, Lisboa e Lisboa (2010, p.07) argumenta:

De percepção como, por exemplo, dificuldades para entender o que ouve; de desenvolvimento, principalmente nas esferas motoras, da linguagem e social; de relacionamento social, expresso principalmente através do olhar, da ausência. Do sorriso social, do movimento antecipatório e do contato físico; de fala e de linguagem que variam do mutismo total à inversão pronominal (utilização do você para referir-se a si próprio), repetição involuntária de palavras ou frases que ouviu (ecolalia); movimento caracterizado por maneirismos e movimentos estereotipados.

Quando chamado pelo nome não atende, fica sempre com o olhar desatento, não demonstra carinho com os colegas ou tão pouco para com os

professores, apresenta reações quando em contato com som alto, cheiro ou texturas.

Diante de tudo isso, a escola tem o dever de apresentar uma pedagogia diferenciada para esta criança e deve estar preparada para seu atendimento. Logo professores da sala de recursos farão a complementação diante dos desafios encontrados por esta criança.

Autismo atípico, geralmente é detectado a partir dos três anos de idade, parecido com o infantil, onde várias doenças podem aparecer como retardo mental que por sua vez atrasa o desenvolvimento da criança e assim dificulta seu desempenho nas atividades cognitivas, psicomotoras, efetivas e efetivas.

Criando uma rotina das atividades que serão trabalhadas desde a chegada até a saída com imagens do que será feito no decorrer do horário da aula. Adaptar as atividades para serem trabalhadas com as crianças, apresentar jogos, brincadeiras, desenhos com cores coloridas, quebra cabeça coloridos, sempre de acordo com o nível de cada um. Métodos de aprendizagem devem ser diferenciado para que a criança se sinta estimulada a cada atividade a ser realizada, pois como qualquer criança, eles apresentam suas características individuais.

Autismo atípico, geralmente é detectado a partir dos três anos de idade, parecido com o infantil, onde várias doenças podem aparecer como retardo mental que por sua vez atrasa o desenvolvimento da criança.

Neste a criança apresenta uma comunicação bem mais tarde, quando chamado atenção não tem contato, não tem interesse com as crianças ou alguém que está ao seu lado, sem sensibilidade quando se machuca com objetos cortantes ou quando cai, não se interessa por algo natural, evitando sempre a companhia de pessoas. O autismo atípico os sintomas são diagnosticados tardes e dependendo do grau podem não ser notados.

Síndrome de Rett, é uma doença neurológica, que se manifesta mais em crianças do sexo feminino, ocorre com elevação das funções neurológicas e motoras, podendo ser diagnosticada com 18 meses de vida, pois aparenta normalidade, logo começa a apresentar algumas falhas na questão do falar, no andar, com dificuldades de controlar os membros superiores, mais precisamente as mãos, com sinais de estereótipos involuntários e repetidos.

Outro aspecto encontrado é referente aos esquecimentos das palavras que apreendeu, deixando de lado o contato social. Acarreta ainda a desaceleração do crescimento, problemas respiratórios também aparecem juntamente com sono, geralmente esses sintomas aparecem na idade de 2 a 4 anos, aos 10 anos de idade aparecem curvaturas na coluna e problemas musculares, deixando muitas crianças a ficarem dependentes totalmente de adultos.

O Transtorno Desintegrativo da Infância, trata-se de um distúrbio psicológico que aparece os sintomas aos 3 anos de idade, apresentando como características o desenvolvimento cognitivo e de comunicação, podendo ser conhecido como síndrome de Heller, este por sua vez apresenta uma interrupção nas habilidades cognitivas como também no comportamento da criança.

É um transtorno raro, em alguns casos podem aparecer aos 9 a 10 anos de idade. Como vimos, os primeiros sintomas desta doença aparecem cerca de 3 anos após um período de desenvolvimento normal de acordo com a idade. No entanto, em alguns casos, eles podem aparecer mais tarde, mesmo aos 9 ou 10 anos, está na subclassificação dos TDIs.

Transtorno de hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados, este acontece quando uma criança apresenta comportamentos diferentes como ficar inquietos em determinado lugar, prestar atenção no que estão falando com ele, incomodar -se com o ambiente, apresentar impulsividade e ficar sem controle.

É muito difícil o comportamento destas crianças dependendo do grau, neste sentido, os profissionais precisam estar atentos quando a rapidez que eles apresentam, são comportamentos muito rápido que surgem do nada, que podem prejudicar o convívio com os colegas.

Síndrome de Asperger é a maneira como as pessoas percebem o mundo e como interagem com as mesmas, sendo que não se preocupam com o que estão pensando ou falando delas, não dão menor importância na conversa, pois vêm de outra forma, ouvem e sentem de forma diferente o mundo a qual elas vivem.

São sinônimos para nomear um grupo que apresenta precocemente atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades

sociais e comunicativas e um padrão restrito de interesses. Existe uma tendência atual em conceber essa categoria como aquela que apresenta alterações no modo do funcionamento do cérebro social (Mercadante; Rosário, 2009, p. 18).

As pessoas que têm esta síndrome apresentam uma inteligência média ou bem mais elevada, não apresentam dificuldades de aprendizagem, usam uma linguagem culta, apresentam dificuldades de se relacionar com as pessoas, muitas conseguem se perguntar o porquê que são diferentes, com o intuito de sentir suas diferenças apresentam um certo distanciamento.

Suas características variam de pessoa para outra, apresentam dificuldades de se comunicar, interagir e algumas ações que desenvolvem como isolamento, movimentos repetitivos e de comportamentos. Apresentam dificuldades em entender o outro, ou interpretar seus sentimentos, ainda em expressar suas emoções, parecem ser insensíveis, gostam de ficar sozinhos, não são interessados em carinho, apresentam um comportamento inapropriado muitas das vezes.

## *Práticas Pedagógicas com Alunos Autistas*

Na escolarização alunos autistas precisam de acompanhamento específico, ofertando atividades adaptadas, com atenção individual e dinâmica para que o mesmo se sinta segurança sendo autônomo para realizar as mesmas. O professor precisa explicar de forma mais clara e precisa o conteúdo, preparando o ambiente de estudo quanto seu aprendizado, evitando o máximo de sua ansiedade.

Apresenta meios de comunicação entre os dois, com fichas, imagens, pranchas, cartazes, estimulem nas brincadeiras e nos jogos, ensina a criança a repetir as ações a serem trabalhadas e repetir palavras, estimular gestos e contatos visuais, enfim, apresentar para as crianças metodologias que possam desenvolver seu aprendizado com eficácia.

Devemos fazer utilização de aplicativos que estimulem as crianças a despertarem suas habilidades, seja qual for o nível de autismo apresentado por elas, mas devem estar inseridas no ambiente educacional, mais precisamente em salas regulares ou em salas especializadas para o atendimento individual ou coletivo dependendo do grau de autismo.

A escola e toda equipe escolar deve proporcionar sua formação e integração, garantindo assim seus direitos como cidadãos, para isso precisa ser criadas formas para que o aluno possa interpretar textos através de uma linguagem simples. O professor é o responsável para ajudá-los nas organizações das ações a serem trabalhadas em sala de aula.

Apresentar meios tecnológicos e com volume agradável ao ambiente, incentivar os alunos em atividades de interação com os coleguinhas, colar cartazes com imagens da rotina em sala de aula. Não importa se a criança não se comunica, não se relaciona com demais coleguinhas, não se importa muito com carinhos dentre outras características do autismo como mencionados no tópico acima.

A função do professor é ir além desse mundo isolado, dos estereótipos apresentados por eles, é saber lidar com seus anseios e habilidades, então juntos farão um ótimo trabalho.

O professor deve e precisa saber o que ensinar, usando o mesmo conteúdo a todos independente de sua deficiência, sendo que ao apresentar ao aluno autista este deve estar adaptado e qual método usar para passar para a criança, seja através de slides, de brincadeiras, de jogos de quebra cabeça, ou outras metodologias que estimulem.

A fala do professor deve ser objetiva e clara para melhor compreensão do que precisa ser feito, precisa ser mostrado recursos visuais e concretos para chamar atenção do aluno diante do que precisa ser feito naquele momento. Símbolos e imagens são necessários para o desenvolvimento de aprendizagem do autista, o auxílio do professor é muito importante para os passos a serem conquistados por seus alunos.

O ambiente preparado é onde estes alunos estarão adquirindo conhecimentos, mas para isso a relação entre professor e aluno é essencial para o aluno apresentar confiança no professor, quando ele consegue ver essa segurança o trabalho flui e resultados são vistos.

A inclusão escolar possibilita à criança com Autismo o encontro com outras crianças, cada uma em sua singularidade, o que muitas vezes não acontece em outros espaços pelos quais circula que frequentemente priorizam um atendimento individual. O espaço escolar possibilita a vivência e as experiências infantis

a partir da relação com outras crianças. A escola é o lugar da criança (Chiote, 2013, p. 20).

Deve haver essa interação das crianças autistas entre colegas e professores, sendo de fundamental importância a forma de como o professor irá transmitir o conteúdo, pois cada um apresenta ideias diferentes com características também diferentes, logo formas de aprender diferentes. Nesse seguimento, o carinho, a compreensão, a empatia, o respeito, persistência, diálogo para trabalhar com crianças autistas, são fatores primordiais para que o professor tenha sempre um olhar de mudanças e inovação em sua prática. Mello (2010, p. 30) argumenta:

É importante que o professor verifique com alguma frequência que o aluno esteja acompanhando o assunto da aula. Além disso, é aconselhável, também, que este aluno: 1. Sente o mais próximo possível do professor. 2. Seja requisitado como ajudante do professor algumas vezes. 3. Use agendas e calendários, listas de tarefas e listas de verificação. 4. Seja ajudado para poder trabalhar e concentrar-se por períodos cada vez mais longos. 5. Seja estimulado a trabalhar em grupo e a aprender a esperar a vez. 6. Aprenda a pedir ajuda. 7. Tenha apoio durante o recreio onde, por exemplo poderá dedicar-se a seus assuntos de interesse, pois caso contrário poderá vagar, dedicar-se a algum assunto inusitado ou ser alvo de brincadeiras dos colegas.

8. Seja elogiado sempre que for bem-sucedido.

Trabalhar com alunos autista requer atenção em cada ação que pode ser desenvolvido pela criança, o conhecimento do professor é essencial para se trabalhar e ajudar a criança a desenvolver suas potencialidades.

## O Processo de Aprendizagem da Criança Autista e o Lúdico

A escola tem um papel relevante na vida de seus discentes, sendo capazes de atuarem de forma crítica em sua realidade, deve estar preparada para receber seus alunos independente de suas necessidades educacionais especiais, nesta visão o professor precisa estar preparado para intervir dentro do processo educacional da criança. Neste cenário a sala deve estar preparada para receber estes alunos, pois diante da função do professor ao

trabalhar com as crianças TEA requer um olhar diferenciado, pois precisa conhecer primeiramente este aluno, suas habilidades e dificuldades para intervir diante das mesmas.

É preciso que este esteja preparado para trabalhar métodos e técnicas que possam ser utilizados dentro do processo de aprendizagem da criança, mesmo porque muitos apresentam dificuldades em aprender, a linguagem verbal é raro e muitas vezes não há este elo de comunicação, em outros casos somente verbalizam, não gostam de mudar sua rotina e muitos são ligados a um objeto pessoal e assim o professor precisa apresentar algo interessante que lhe chame atenção. Segundo Suplino (2005, p. 16) diz:

O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento (TID), diagnóstico totalmente diferenciado de um quadro psicótico, passou a classificar esta condição com uma síndrome e referir se à mesma como Autismo Infantil Precoce, ela apresenta as principais dificuldades de contato com pessoa, desejo obsessivo de manter as situações sem alterações, ligação especial com objetos.

Nesse sentido, para os autistas é importante que as aulas estejam de acordo com o grau de cada um, levando sempre em consideração suas habilidades e com isso trabalhar conteúdos com materiais recicláveis, jogos, quebra cabeça, monta-monta e materiais concretos como meio de chamar atenção dos alunos e intervir diante de suas dificuldades. Através do lúdico o aluno autista conduzirá de maneira prazerosa e satisfatória seu desenvolvimento e o professor aos poucos saberá qual a principal habilidade daquela criança estimulando seu potencial.

A criança autista apresenta muitas vezes dificuldades dentro da escola pelo fato de não apresentar reações a determinado fato, não é de dar atenção no que o professor diz, não gosta de se socializar com colegas, apresenta birras quando é contrariado e para isso o professor precisa e deve estar preparado para lidar com estas crianças, nesse caso é essencial a parceria da família como fonte de instrução ao professor.

Para isso é fundamental que escola e família devem estar interligadas para juntos desenvolverem técnicas de aprendizagem com o propósito de dar segurança ao aluno no ato de suas habilidades. Assim ambos estarão contribuindo para com o crescimento do aluno lidando com uma qualidade de vida melhor.

Cambruzzi (1998, p. 90) frisa:

É importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem a respeito do deficiente.

A escola deve estar preparada para atender estas crianças e formar professores capacitados na área para que possam ajudar e intervir diante das dificuldades da criança apresentando em suas aulas o lúdico na aprendizagem dos alunos autistas.

Hoje no Brasil surge as salas de recursos que funciona como Atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais, nelas professores trabalham no contraturno, sendo duas horas para cada criança e dois dias na semana, é trabalhado de forma individual ou pequenos grupos dependendo da deficiência e grau de cada aluno.

O objetivo da sala de recursos é proporcionar um ambiente acolhedor, diferenciado, dinâmico e que promova condições de acessibilidades para quebrar barreiras e trabalhar em cima das dificuldades, além da parceria diretamente dos professores da sala regular e familiares.

Com a implantação das salas de recursos abre mais um espaço para a inclusão, neste espaço criamos oportunidades, quebramos barreiras, estimulamos a autoconfiança onde as crianças sintam-se capazes de superar seus medos e desafios.

Segundo Mazzotta (1982, p.48) frisa:

Na sala de recursos, como o ensino itinerante, é uma modalidade classificada como auxílio especial. Como o próprio nome diz, consiste em uma sala da escola, provida com materiais e equipamentos especiais, na qual um professor especializado, sediado na escola, auxilia os alunos excepcionais naqueles aspectos específicos em que precisam de ajuda para se manter na classe comum. O professor da sala de recursos tem uma dupla

função: prestar atendimento direto ao aluno e indireto através de orientação e assistência aos professores da classe comum, às famílias dos alunos e aos demais profissionais que atuam na escola. Mediante esta modalidade de atendimento educacional, o aluno é matriculado na classe comum correspondente ao seu nível de escolaridade. Assim sendo, o professor especializado deve desenvolver o seu trabalho de forma cooperativa com os professores de classe comum.

Com as crianças autistas é bem diferente a maneira de como ensiná-los, uma vez que a atenção, forma de aprender, concentração, interesse é totalmente diferente das que não apresentam deficiência e nesse caso a presença do lúdico é de suma importância para seu desempenho no processo de aprendizagem.

Nas salas de recursos o professor cria oportunidades para o pleno desenvolvimento do aluno, muitos confundem a sala de recursos como reforço escolar, na verdade o trabalho do professor é adaptar recursos que sejam favoráveis com a deficiência que a criança apresenta, cria possibilidades para que o aluno possa desenvolver suas habilidades, alunos autistas não verbal, cria-se pranchas de comunicação, jogos para desenvolver o raciocínio lógico, falas curtas, mecanismos em que a criança se sinta segura no ambiente de aprendizagem.

Alunos surdos e cegos, textos são adaptados em libras e braile, assim como os jogos e demais materiais, enfim cria-se meios de como ajudar os alunos a quebrarem barreiras e criarem sua autonomia.

Dentre os objetivos a serem trabalhados na sala do AEE, precisa primeiramente conhecer as necessidades dos alunos e suas potencialidades, fazendo a identificação de suas deficiências.

Fazer um plano diferenciado de acordo com a deficiências apresentada, este individual com recursos que facilite seu aprendizado e possa verdadeiramente intervir diante de suas dificuldades, confeccionar matérias adaptados de acessibilidades, com devidos suportes como materiais pedagógicos e aplicativos com equipamentos e técnicas assistivas, fazer sempre um roteiro e acompanhamento junto a professora da sala regular e família e promover a autonomia desta criança junto com atividades lúdicas, palestras e outras forma de aprendizagem.

# METODOLOGIA

A temática surgiu com o propósito de conhecer e saber a forma que professores trabalham o lúdico dentro do Atendimento Educacional Especializado? E como o lúdico pode interferir ou não dentro do processo de ensino aprendizagem das crianças com necessidades especiais, mais precisamente o Autismo? Pois muito nos interessou saber como essas crianças desenvolvem o conhecimento nas áreas cognitiva, efetiva e emocional dentro do ambiente Educacional.

Partindo dessa problemática resolvemos fazer a pesquisa na área da Educação Especial, com o tema: O Aprendizado da Criança Autista através do Lúdico na sala do AEE na Escola Estadual Prof. Raimundo da Silva Melo.

Neste capítulo descreveremos o detalhamento de como foi desenvolvido a pesquisa, com suas particularidades e os passos de cada processo feito no decorrer dela, seguindo os seguintes passos: o objetivo, projeto/desenho da pesquisa, enfoque e tipo de pesquisa.

## *Projeto de Pesquisa*

Dentro da abordagem da metodologia logo se pensa nos caminhos que podemos percorrer e quais suas delimitações para chegarmos a um resultado, analisando cada objeto a ser investigado, procura-se encontrar detalhes sobre as hipóteses. Neste segmento descrevemos sobre a abordagem descritiva que procura descrever sobre o fenômeno a ser investigado, em que permite uma clareza ao pesquisador e como desvendar as características da pesquisa.

Segundo Castro (1976, p. 66) ressalva:

Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas.

Logo nos apoiaremos na pesquisa qualitativa que apresenta fontes direta, sendo o pesquisador o instrumento ativo com o meio, neste sentido

procura-se dar resposta as origens, mudanças e relações do problema, desvendando e compreendendo os diversos grupos sociais ou dar entendimento as particularidades de um indivíduo.

Triviños (1987, p .132) frisa:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas etc.).

De acordo com o autor, nos permite seguir o pensamento entre a realidade vivenciada e o próprio sujeito a ser observado, ou seja, entre o objeto de estudo e seus âmbitos seja individual ou coletivo, nos permite entendimento do objeto a ser estudado no próprio ambiente onde estamos inseridos, sendo a ponte direta para a coleta dos dados levantados, fazendo as análises.

A ligação direta entre o sujeito e o próprio objeto enriquece ainda mais a pesquisa, sendo assim o ambiente o lugar de estudo e nesse caso o pesquisador não pode manipular o resultado, pelo fato de estar interligado um com outro.

## Enfoque

Dentre o enfoque que posicionaremos referente a pesquisa trabalhou-se uma abordagem qualitativa que tem como fundamentos nas coletas de dados, com o objetivo de descobrir e aprimorar perguntas levantadas acerca da temática em questão. Nesse sentido, o pesquisador tem um papel fundamental ao fazer as análises dos dados, pois não se trata de questões estatística, mas sim em granjear em um panorama de uma visão de emoções, prioridades e demais aspectos dependentes.

Assim a função do pesquisador é voltada para saber como são vividas estas experiências.

Sampieri (2013, p.33) frisa o seguinte:

O enfoque qualitativo também se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa. No entanto, ao contrário da maioria dos estudos quantitativos, em que a clareza sobre as perguntas de pesquisas e as hipóteses devem vim antes da coleta e das análises dos dados, nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e das análises dos dados.

Em consonância com o autor no enfoque qualitativo o pesquisador procurar conhecer a realidade do social e assim vai examinando os dados de acordo com o que se observa no momento, baseia-se nas entrelinhas indo do particular para o real. As hipóteses não precisam de testes, baseiam-se no decorrer da investigação e vão aprimorando-se no decorrer de cada etapa da pesquisa, não precisa de dados, se constroem no decorrer do processo. Então percebe-se que no decorrer da investigação da pesquisa o lúdico se faz presente dentro do processo de aprendizagem da criança autista e que professores mostram através dos conteúdos trabalhos a presença do mesmo nas aulas trabalhadas.

O pesquisador se concentra na vivência dos participantes tais como: vivências, situações, manifestações. As técnicas a serem utilizadas buscam-se nas observações não estruturadas, podendo ser perguntas abertas e fechadas, documentos, registros, o processo é tão flexível quanto a seu desenvolvimento. Na pesquisa qualitativa o foco é voltado para as ações realizadas pelos seres humanos, ou seja, pela reação manifestadas, logo definidas pelas interpretações feitas pelo pesquisador de acordo com as observações feitas.

## *População e Amostra*

Aqui descreveremos sobre a população que se caracteriza pelos indivíduos que fizeram parte da pesquisa, ambos matriculados no turno vespertino da Rede Pública do Estado do Amazonas, precisamente na Escola Estadual Profº Raimundo da Silva Melo, Zona Urbana do município de Nhamundá Amazonas. Situado no baixo Amazonas, ficando ao Leste da capital Manaus, de acordo com o último censo realizado em 2021 apresenta uma população de 21710 habitantes.

Referente a Escola localiza-se na rua Jose Bustamant nº 06 no centro da cidade supracitada, divide-se em uma estrutura de posições hierárquicas nas modalidades do Ensino Fundamental I de 1º a 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. Com uma demanda de 447 alunos matriculados no ano de 2022. Destes 8 apresentam deficiência que são atendidos no contraturno na Sala de Recursos inserido na escola que funciona nos dois turnos.

**Figura 2 - Escola Estadual Profº Raimundo da Silva Melo - Nhamundá-AM.**



**Fonte: Duque, 2022.**

A mesma apresenta uma estrutura física que contempla nove (09) salas de aulas, dois (02) banheiros sendo um (01) feminino e um (01) masculino, uma (01) sala de professores, uma (01) 1 sala de Atendimento do AEE, uma (01) cozinha, um (01) pátio, um (01) auditório, uma (01) sala de Direção e uma (01) sala Administrativa.

## *Sujeitos da Pesquisa*

Dentre os grupos a serem investigados para contribuição deste trabalho, focamos para Área da Educação Especial, mas precisamente da sala de Recursos que nos deram caminhos para soluções de mostra a intensidade do lúdico no processo de aprendizagem da criança autista. Nesse segmento

ressaltamos os principais sujeitos que fizeram parte da referida pesquisa. Sendo três (03) professores do Ensino Regular que trabalham em turmas do ciclo, duas (02) professoras da Sala de Recursos dos turnos matutino e vespertino, envolvendo ainda dois (02) pedagogos dos dois turnos e três (03) alunos autistas da sala do Atendimento Educacional Especializado que foram observados.

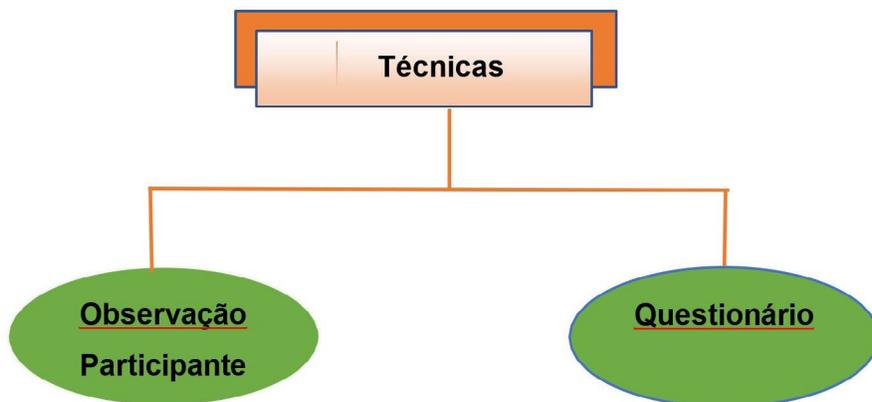
## *Técnicas e Instrumentos e Técnica de Coleta de Dados*

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se da observação, pois no momento que observamos cada ação feita pelos participantes íamos logo fazendo as coletas de cada ação realizada pelos participantes em questão.

Nesse tipo de observação, o pesquisador participa ativamente no campo empírico por meio de interações, procurando vivenciar o contexto observado, sem, no entanto, utilizar outros instrumentos de coleta de dados, como questionários ou formulários (Marconi e Lakatos, 2010, *apud* Birochi, 2017, p.93).

Em consonância com o autor é o método que o pesquisador vai agindo no ato da investigação, assim se realiza em loco, compreendendo melhor a realidade vivenciada pelos investigados, escrevendo de forma precisa como forma de mediar o elemento investigado. Na investigação feita na Escola alunos participam ativamente das atividades trabalhadas pelos professores da sala regular e sala do AEE. Utilizou-se de questionário com perguntas abertas que foram aplicadas para os professores da sala do AEE e salas regulares, como também para os pedagogos da escola. Estes nortearam a pesquisa referente ao lúdico dentro do processo ensino aprendizagem das crianças autistas.

**Figura 3 - Técnicas de Coletas de Dados.**



Fonte: Duque,2022

## *Procedimentos de Aplicação de Instrumentos*

As coletas foram feitas através das observações feitas em sala de recursos dos dois turnos, foram duas vezes na semana, onde ficávamos por duas horas observando as crianças da sala, o atendimento era de forma individual dos alunos, visto que apresentam comportamentos e diferentes maneiras de se relacionar com as pessoas.

Dos 3 alunos observados 1 deles não se percebe que tem autismo, pois é leve e aparentemente não é notório. Está diretamente brincando com os colegas, é companheiro, não apresenta agressividade ao compartilhar seus brinquedos ou materiais escolares, ajuda sempre que necessário, é obediente com professores e coleguinhas.

Notou-se que as dificuldades apresentadas pela criança são referentes na questão de aprendizagem, a técnica utilizada pela professora é voltada para atividades lúdicas, usando brincadeiras, jogos, quebra cabeça, vídeos educativos e outros materiais que auxiliam em seu aprendizado.

As demais crianças apresentam um comportamento diferente da primeira criança citada, tendo que acompanhá-las nas atividades, levá-los ao banheiro, dar sua alimentação na hora do recreio, não gostam de brincar com

colegas e nem dividir algo que tem. A relação entre as professoras e alunos são harmoniosas, através desta boa relação conseguem passar segurança ao educando. O trabalho feito na sala de recursos são realizado com materiais pedagógicos que são reciclados e confeccionados pelas professoras, onde ficou notório o lúdico dentro das intervenções de aprendizagem das crianças.

**Figura 4 - Registro de Observação.**



**Fonte: Duque, 2022**

Várias foram as idas na sala do AEE para observarmos como as professoras do turno matutino e vespertino trabalhavam o lúdico, e como as crianças reagem com as aulas trabalhadas. Observou-se também como professores da sala regular do 1º ano fundamental 1 trabalhavam o lúdico com as crianças e qual a reação apresentavam ao estarem em contato com a ludicidade através de conteúdo aplicado pelos mestres.

Após as observações, foram feitos os registros de fotos, houve uma conversa com as professoras e pedagogos sobre o tema em questão, foram feitas anotações, como também das aulas quando era somente a explanação do conteúdo com algumas atividades impressas.

A partir das observações feitas nas salas regulares percebeu-se que as professoras mais conteúdos impressos do que com atividades lúdicas. E quando é explorado a ludicidade percebe-se o prazer das crianças sem perceberem a aula passar rapidamente e querendo continuar a mesma. E quando era somente aula, as crianças mostravam outra reação como

inquietude, não querendo copiar, uns desmotivados, tornando uma aula tradicional. Tivemos a oportunidade de estar em uma das salas de ensino regular e notamos que a professora havia levado um bingo adaptado, o assunto era de ciências então apresentou um bingo para as crianças, eles desenharam, pintaram e logo jogaram. Observa-se que quando o conteúdo é trabalhado de forma lúdica o resultado é muito rápido e notório uma vez que as crianças participam ativamente da aula.

Neste sentido é perceptível que o lúdico trabalhado de forma correta nos traz resultados satisfatório tanto no planejamento do professor quanto no aprendizado das crianças observadas. Enquanto, a professora da sala trabalhava os números com utilização de uma rampa de corrida, utilizando vários carrinhos coloridos enumerados. Ela mostrava o cartão para a criança e ele procurava o carrinho do número pedido por ela, essa aula aplicada através do lúdico, ao perceber que a criança procura o número correspondente ao da ficha da professora e logo fazia o carrinho correr na pista.

Ao observar que tanto na sala comum como na do AEE, conteúdos trabalhos com a ludicidade há um entusiasmo da criança, felicidade em participar, brincar e apreender brincando.

No atendimento educacional as atividades são adaptadas e trabalhadas mais com a ludicidade, são adaptadas com base no grau de desenvolvimento de cada criança. Notou-se que uma das crianças apresenta habilidades na música, pois segundo o relato da professora conseguiu desenvolver sua comunicação ouvindo músicas educativas, aprendendo todo alfabeto, vogais e número de 1 a 100.

Observou-se ainda que na sala tem brinquedos de raciocínio lógico, quebra cabeça, um computador que é usado pelas crianças. Muitos são confeccionados pelas professoras, pois já conhecem as mesmas e a forma de se trabalhar com eles.

**Figura 5 - Registro de Observação (Empilhamento cores).**



**Fonte: Duque, 2022.**

Nos questionários aplicados para os participantes, foram feitas perguntas abertas, correspondente ao nível que o professor atua. Três (03) foram aplicados para professores do turno matutino e vespertino do 1º ano do Ensino Fundamental 1 que trabalham em salas regulares e dois aplicados para professoras da sala do AEE, turno matutino e vespertino.

Dois direcionados para os pedagogos da escola, sendo um do turno matutino e outro do turno vespertino. Os questionários foram feitos dentro uma semana. Ao término das respostas, foram organizados, analisados, tabulados e feitos os resultados sobre a importância do lúdico dentro do processo educacional das crianças autistas.

# ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante o decorrer da pesquisa tivemos acesso a uma ampla biografia que retrata sobre os Direitos que as PcD têm, e observando a escola onde realizou-se a pesquisa pudemos dizer que ainda fica a desejar quanto ao espaço dos banheiros, rampas, escadas, pisos e mobiliários adequados.

Um dos fatores importantes é o ingresso de criança e jovens matriculados e estes inseridos no Atendimento Educacional Especializado, ambos frequentam a sala de recursos e participam ativamente das atividades desenvolvidas pela escola.

Outro fator que muito contribuiu nesta pesquisa foi encontrar professores capacitados na área para trabalhar com crianças que apresentam graus de autismo diferenciados, sendo moderado e severo, a professora consegue dá aula com os recursos pedagógicos que estão a sua disposição. A relação que as professoras da sala do AEE apresentam percebe-se a segurança e confiança que as crianças tem quando em contato com as mesmas. Uma das crianças não tem comunicação verbal, mas a professora domina a linguagens de Libras conhece e sabe como trabalhar com a criança.

A parceria da Escola e família é essencial na vida dos mesmos, percebe-se que o contato direto com as professoras da sala regular quanto da sala de recursos é um fator primordial para o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

Mas o foco principal desta pesquisa é o aprendizado das crianças autistas através do lúdico em conhecer como este pode interferir no aprendizado das crianças, capaz de superarem o medo e suas dificuldades. Sendo visível e gratificante o trabalho das professoras que executam seu trabalho na sala do AEE, ficando notório que através da ludicidade acontece a aprendizagem.

Crianças autistas fazendo atividades de pinturas, colagens, quebra cabeça, brincadeiras, músicas, recortes-colagem, vídeos educativos, materiais adaptados pelas professoras auxiliando para realizarem suas atividades em sala.

Além de trabalharem em sala de aula tarefas eram feitas com a família para ajudarem seus filhos no desenvolvimento de suas atividades, notamos o comprometimento dos professores, pois os mesmos levam os educandos a se motivarem e acreditarem que são capazes de superar suas dificuldades e isso foi visto nas atividades realizadas pelas crianças.

Diante de muitas diversidades encontradas pelas professoras da sala do AEE, verificou-se que os materiais adaptados eram feitos em cima de seus planejamentos, tem um plano individual de cada criança seguindo sempre com suas necessidades e habilidades para realizá-las.

Com o questionário aplicado para os professores notamos que há uma diferença muito grande ao se trabalhar com crianças com necessidades especiais, dentro da sala do AEE quanto da sala regular. Sendo que na classe regular eles não conseguem acompanhar a aula até ao final, ficam sob o auxílio de um profissional de apoio que adapta as atividades junto com a professora da sala e professora do AEE. Já na sala do AEE a professora consegue ter o domínio, pois já conhece o aluno e sabe exatamente como trabalhar com eles.

Além dessas crianças as professoras trabalham com outras crianças que apresentam baixa visão, surdez, déficit de atenção, síndrome de Down, Hiperatividade Transtorno do TOD e ali ferramentas são feitas para o auxílio de cada um.

Professores trabalham o lúdico dentro de seus planejamentos e que resultados positivos auxiliam no fazer pedagógico como aponta resultados satisfatório no rendimento das crianças. E este ajuda as crianças a desenvolverem em seu processo de ensino aprendizagem como também nos fatores cognitivos, afetivos e psicomotor em sala de aula.

Neste sentido, a pesquisa nos remete a uma visão em que o lúdico pode sim ser um instrumento capazes de facilitar o aprendizado das crianças autistas como ajudam nas dificuldades apresentados por eles.

## *Organização dos Resultados*

A pesquisa e os resultados foram apresentados da seguinte forma: Com o intuito de aprofundamento da pesquisa, fazendo relevância no tema

central desta pesquisa sobre o Aprendizado da criança autista através do lúdico na sala do AEE na Escola Estadual Profº Raimundo da Silva Melo-Nhamundá-Am.

Com ênfase no crescimento e aproveitamento das diversas formas de aprendizagem trabalhados na escola. Destacaremos os resultados aqui obtidos pela observação e questionário aplicados aos sujeitos da pesquisa.

## *Resultado>Observação na Escola*

A observação feita na escola nos apresentou caminhos favoráveis para pesquisa realizada, além de oferecer com precisão o resultado a ser coletado, nos levou a conhecer o problema em questão, analisando formas e métodos de como chegar aos objetivos a serem alcançados, estando ativamente ligados com o cotidiano a ser pesquisado.

Alunos da sala do AEE, sistematizavam conjuntos de apropriação de desenvolvimento cognitivo, psicomotor, linguísticos e raciocínio lógico. Aspectos como ambiente sala de aula, banheiros, mobiliários, materiais de apoio e salas regulares nos deram suporte para resultados da pesquisa.

Foram observados comportamentos, ações e planejamentos dos professores durante a realização da pesquisa. Acredita-se que é o meio eficaz de observar e vivenciar a realidade do contexto, em que se aproxima com o sujeito pesquisado, é uma técnica eficiente que ao mesmo tempo o próprio pesquisador atua. Logo se caracteriza na objetividade para constatar o conhecimento popular do conhecimento verdadeiro seguindo a comprovação dos fatos estudados.

A técnica utilizada procura examinar dados a serem investigados para objetivar a comprovação dos sujeitos observados em que o pesquisador desempenha um contato mais preciso, permite um diálogo, entrevista, fazendo a análises dos resultados positivos e negativos frente ao fenômeno.

Após toda a observação feita na escola objetivamos os dados que passam a ser analisados, dando ao pesquisador clareza do objeto em estudo.

Imagens feitas durante as observações na escola na sala de aula do AEE com crianças autistas executando suas atividades.

Figura 6 - Atividade sobre polissílabas.



Fonte: Duque, 2022

Figura 7 - Trabalhando nomes.



Fonte: Duque, 2022

**Figura 8 - Projeto cores**



**Fonte: Duque, 2022.**

**Figura 9 -  
Conhecendo os  
números 1-10**



**Fonte: Duque, 2022.**

## Resultados: Questionários Aplicados aos Pedagogos

**Tabela 1 - O trabalho pedagógico desenvolvido na Escola precisa levar em conta as diferentes formas de aprender?**

<b>Respostas</b>	<b>Números</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	02	100%

**Fonte: Duque, 2022.**

Os dois participantes disseram que sim, há na Escola uma diversificação de diferentes formas de alunos, então professores precisam acompanhar seus educandos em uma construção diferenciadas de saberes, pois sem dúvida nenhuma aluno pode ser comparado com o outro, visto que ambos apresentam particularidades diferentes em vários sentidos, e isso inclui também na forma de aprender.

Cada professor é responsável pela sua turma e para isso além de conhecer cada criança, precisa apresentar meios para desenvolver seus conteúdos em sala de aula e assim fazer com que cada um cresça em seu potencial. Seguindo o pensamento do autor Saltini (2008, p. 63) comenta:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola.

Levando em consideração que em uma sala de aula nos deparamos com alunos que aprendem de várias maneiras. Sem dúvida não podemos deixar de usar o conhecimento prévio dos alunos, afinal convivem em ambientes, famílias e maneiras diferentes.

Buscando conhecer este aluno, o professor terá como trabalhar e por onde começar, além de favorecer uma aproximação entre professor e aluno. Fica claro quanto as respostas dos pedagogos da escola quando a tabela retrata que 100% que a escola deve sempre levar em conta as diversas maneiras de aprendizagem, havendo uma ligação entre escola e família para construção de um conhecimento concreto e de qualidade.

**Tabela 2 - No planejamento dos Professores percebe-se a presença do lúdico nos conteúdos a serem trabalhados por eles em sala de aula?**

<b>Respostas</b>	<b>Números</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	02	100%
Total	02	100%

**Fonte: Duque, 2022.**

Diante da tabela ambos responderam que sim, pois é de suma importância a presença do lúdico no planejamento do professor, certamente ajuda os mesmos a trabalharem na sala de aula o lúdico, despertando o interesse dos alunos na prática educativa.

Além de estimular a criança a construção de meios ao ato de apreender, o lúdico em sala de aula precisa e deve ser trabalhado, abrangendo a

totalidade das disciplinas trabalhadas pelos professores. Podemos dizer que o mesmo traz um resultado satisfatório dentro da aprendizagem da criança. Sabe-se que os professores ao planejarem precisam saber o objetivo a ser alcançado com aquela atividade em que se trabalha o lúdico e quais objetivos a serem alcançados.

Sem dúvidas, o Lúdico pode trazer um desempenho favorável no processo aprendizagem dos alunos, sendo necessário abordar suas diversas maneiras ao se trabalhar com os alunos em sala. Neste sentido ao planejarem seus conteúdos precisa ser dinâmico, inovador, interagir com os alunos, para facilitar o meio eficaz de se trabalhar o conteúdo. Muitas vezes o próprio aluno não observa que estar aprendendo determinado conteúdo brincando.

De acordo com Almeida (2008, p. 41) retrata:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

A Educação Lúdica contribui para com o desempenho de aprendizagem da criança, oferecendo diversas formas de aprendizagem, possibilitando seu crescimento de forma prazerosa e eficaz. Sua importância deve estimular o interesse dos alunos para que merecendo total atenção por parte dos educadores, pois no cotidiano sabemos que várias são as crianças com suas particularidades e trazem consigo várias experiências do cotidiano.

Estes devem levar em conta que precisa trazer para a sala variadas maneiras de ensinar, já que existem maneiras diferentes de aprender. Professores não devem somente estagnar em livros didáticos ou conteúdos impressos ou copiados em quadros. Devem mostrar aos alunos o interesse em criar oportunidades de serem alunos críticos capazes de intervirem dentro da sociedade.

E que precisam sim colocar em seus planejamentos a ludicidade, além de favorecer o rendimento escolar dará caminhos positivos no crescimento de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo sua autoconfiança.

**Tabela 3 - Na BNCC, fala sobre o Lúdico no Ensino Fundamental. Em seu ponto de vista o mesmo pode ser uma ferramenta que auxilia o professor em seu fazer pedagógico?**

<b>Respostas</b>	<b>Números</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	02	100%
Total	02	100%

**Fonte: Duque, 2022.**

Na tabela apresentada, ambos disseram que sim, o lúdico é uma ferramenta que auxilia o professor em seu fazer pedagógico, sendo um aliado positivo quando usado de forma correta com as crianças.

Através do mesmo podemos fazer uma análise prévia das crianças que temos em sala, identificando as que são mais rápidas, as tímidas, as que compartilham, as que gostam de dar ordens, enfim, diante de um jogo ou brincadeira conseguimos observar os diversos tipos de reações apresentadas pelas crianças.

Professores precisam proporcionar ao educando métodos que possa estimular o desenvolvimento criativo, fazendo deste um ser autônomo capaz de preparar este cidadão para a sociedade.

A ludicidade não deve ser pensada como uma simples brincadeira de criança ou faz de conta, precisa seguir uma sequência didática e cabe ao professor fazer esta ponte entre o brincar e apreender.

A criança deve saber que precisa seguir regras, respeitar o colega, aprender esperar sua vez. Sabemos que o lúdico pode contribuir positivamente na vida educacional da criança, pois desperta nela o interesse, entusiasmo, curiosidade, além de oferecer uma estruturada que o leva a imaginação, criação e autoconfiança de si mesma:

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu desenvolvimento no processo

de ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente (Silva, 2004, p. 26).

Para professores que trabalham no fundamental I como também com as crianças de atendimento educacional especializado devem estar atualizados de acordo com as brincadeiras atuais, muitos jogos online que são trabalhados em casa não apresentam resultados satisfatório. E educadores devem fazer esta intermediação de usar as tecnologias em favor da educação. Hoje as crianças já não querem mais brincar de faz de conta, estão conectadas com o mundo da mídia contemporâneas.

Pais e educadores precisam devem ficar atentos com os meios tecnológicos usados pelas crianças e brincadeiras e jogos devem e precisam ser trabalhados em sala de aula. Por isso a importância de se trabalhar na escola a ludicidade fazendo com que as crianças passem pelos estágios.

**Tabela 4 - A equipe pedagógica da Escola propôs Projetos que retrata sobre a ludicidade?**

<b>Respostas</b>	<b>Números</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	02	100%
Total	02	100%

**Fonte: Duque, 2022.**

A escola além de oferecer educação de qualidade e integração de todos os alunos independente de sua raça, etnicidade e religião, tem uma missão importante na vida educacional dos alunos em oferecer suporte para sua formação e preparar para a sociedade para intervir diante de seus direitos, mas também cumprir seus deveres.

Nessa linha, abordamos a presença do lúdico quando dá possibilidades de construir juntos aos alunos caminhos que favoreçam seu aprendizado, com utilização de atividades que envolve os alunos em um mundo imaginário, mas buscando seu potencial para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Dentro das atividades lúdicas percebe-se comportamentos de emoções, companheirismo, liderança, empatia e liberdade de ir além de uma simples brincadeira ou um jogo.

As atividades trabalhadas na escola em parceria com os professores apresentam uma finalidade, com objetivos a serem alcançados. A escola desenvolve pequenos projetos sobre ludicidade na questão da dança, e festa junina. Trabalha-se com alunos sobre a cultura regional com poemas, danças, literaturas, criação de parlendas e teatro com fantoches, além de oferecer para as crianças atividades desenvolvidas no plano de ação da escola que são trabalhadas junto com a família.

Pois juntos conseguem mostrar que não se ensina somente com conteúdo trabalhados na sala de aula, mas que também se aprende de diversas maneiras e trabalhar da forma mencionada ajuda no desenvolvimento cognitivo, motor, efetivo da criança. Para Vygotsky (1994, p.103), “a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção”.

Diante desse processo temos um foco importante para construção na qualidade das crianças em que diante de suas dificuldades elas possam saber enfrentar seus medos e assim superando as barreiras encontradas frente a educação.

**Figura 10 - Projeto: Festival Cultural.**



**Fonte: Duque, 2022.**

A escola proporciona atividades em que as crianças possam ter sua autoconfiança e expressar seus sentimentos de forma lúdica. A escola perpassa os muros, quando estabelece um elo entre família e escola.

Sabemos que hoje a escola se constitui como uma instituição que pode articular diversas maneiras de aprendizagem e apresenta princípios de valores que faz com que as crianças possam pensar naquilo que é certo ou errado. E dentro da escola professores podem ajudar as crianças nesse caminho de construção e valores que precisam ser mostrados para a sociedade.

A escola precisa oferecer em suas diversas dimensões formas de aprendizagens para que alunos possam ser capazes de serem construtores de sua própria vida, pois nela encontramos uma demanda com diversas particularidades uma diferente da outra.

**Tabela 5 - Em sua opinião o lúdico, traz benefícios dentro do Processo Aprendizagem das crianças autistas?**

<b>Respostas</b>	<b>Números</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	02	100%
Total	02	100%

**Fonte: Duque, 2022.**

Dos dois profissionais que responderam à pergunta acima, ambos confirmaram que o lúdico pode intervir diante da aprendizagem dos alunos autistas, uma vez que acreditam que quando aplicado com um objetivo a ser alcançado, professores obtém resultados satisfatórios no desenvolvimento da criança. Muitos professores trabalham o lúdico na sala de aula e o que se observa é como as crianças se empolgam, ficam entusiasmada, felizes, participativas e conseguem assimilar de forma rápida o assunto a ser repassado.

É visível a participação dos alunos quando estes estão trabalhando com a ludicidade, alguns professores não gostam de trabalhar com o lúdico dizem que dá muito trabalho, que a escola não disponibiliza materiais para confeccionar jogos ou qualquer brincadeira, apresentam desculpas para não os inserir no conteúdo.

Apesar da escola apresentar projetos para ser trabalhados em sala, observa-se que ainda tem professores que não gostam de trabalhar, são

habituaados nos livros didáticos e não procuram oferecer uma aula dinâmica para as crianças. Geralmente acontece com professores do sexo masculinos, professores que trabalham por muito tempo na escola.

Os benefícios que o lúdico proporciona no ensino aprendizagem das crianças, essa metodologia aplicada em sala de aula ou um corredor, ultrapassa muros da escola, uma vez que influência dentro da construção do caráter do ser humano.

Dohme (2003, p. 113) comenta:

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes.

## Resultados :Questionário Aplicado aos Professores

**Quadro 1 - Em seu Planejamento é utilizado o lúdico nos desenvolvimentos dos conteúdos? Em que situação isso acontece?**

Resposta Professora 1	Eu trabalho o lúdico quando trabalhamos com projetos de aprendizagem como fabulas, Teatros e em alguns joguinhos.
Resposta Professora 2	Dentro do nosso planejamento trabalhamos com a ludicidade pois dá para se trabalhar em uma sequência didática.
Resposta Professora 3	Quando nos planejamos é colocado nas aulas de matemática, pois trabalhamos com joguinhos em sala de aula.
Resposta Professora 4	Nosso planejamento é voltado para a ludicidade sendo, sendo adaptadas atividades usando sempre o lúdico
Resposta Professora 5	Sim, na sala de aula é trabalhado com as crianças, pois temos que confeccionar materiais didáticos para se trabalhar o assunto em cima da aula.
Total: 05	

Fonte: Duque, 2022.

Ao realizar o planejamento é preciso pesquisas e leituras para conhecimento do conteúdo e saber qual a técnicas que iremos utilizar, eis a importância de se planejar e saber qual maneira repassar o conteúdo para as crianças. Nesse sentido se faz a presença do lúdico, pois podemos trabalhar um quebra cabeça, um jogo, uma fabula usando fantoches, uma história, um jogral, uma dança, enfim, precisam elaborar a aula com seus respectivos objetivos, metodologia, resultados e avaliação a partir do lúdico.

Na questão levantada o Lúdico é trabalhado em todas as disciplinas, em português podemos utilizar uma fabula usando fantoches, matemática com jogos como dominó, boliches, jogo da velha, memória e outros, com arte colagens e pinturas e demais disciplinas que podem auxiliar o aprendizado das crianças.

Sendo que as duas últimas professoras respondem que as atividades trabalhadas em sala de aula são constantes, pois ambas trabalham na sala de recursos da escola e pelo que foi observado na sala de fato se comprova que as professoras utilizam muito de atividades diferenciadas que estimule a criança e essa esteja à vontade para realizá-las. É preciso construir materiais pedagógicos para serem trabalhados com as crianças. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil elenca (1998, p. 28):

E o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Nas respostas estabelecidas pelos sujeitos, o lúdico faz parte do planejamento dos educadores pois são professoras que trabalham em salas de recursos e recebem alunos com diferentes deficiências, logo se faz necessário adaptações das atividades e o trabalho com o lúdico. As atividades que são desenvolvidas pelas crianças da sala do AEE são de acordo com a deficiência e necessidade de cada uma, objetivando o interesse e superação de seus obstáculos.

**Quadro 2 - O Lúdico pode ser considerado como um recurso que facilita o Ensino Aprendizagem dos alunos com Necessidades Especiais?**

Resposta Professor 1	Com certeza, além de oferecer suporte ao nosso trabalho
Resposta Professor 2	Sim, as crianças gostam quando trabalhamos em sala
Resposta Professora 3	Sim ajuda no desempenho das crianças
Resposta Professora 4	Sim, é visível o resultado quando trabalhamos com as crianças
Resposta Professor 5	Sim, as crianças gostam muito
Total:05	

**Fonte: Duque, 2022.**

Enquanto docente é de fundamental importância a qualidade da educação das crianças, e cabe a cada um a responsabilidade em proporcionar alternativas para o ato de apreender. Seguindo o raciocínio o papel do professor é apresentar propostas que leve o aluno a despertar o interesse pelas aulas trabalhadas. Por esse lado frisamos sobre a ludicidade, este pode interferir de forma positiva dentro do aprendizado dos alunos sem distinção para aqueles que apresentam como para os que não apresentam uma deficiência.

Podemos sim utilizar o lúdico dentro do processo aprendizagem, pois encontramos muitos benefícios que auxiliam o professor no seu fazer pedagógico, além de motivar e proporcionar aos alunos uma maneira diferente de aprender.

Saindo da rotina do quadro ou de atividades impressas usadas pelos professores, causando um efeito imaginário, mas com grande significado para com os pequenos. E como eixo principal entre ensinar, o papel do lúdico se faz necessário na sala de aula, principalmente quando se trabalha com crianças com deficiência. Uma vez que exige do professor essa criatividade de inovar novos materiais para serem trabalhados.

### Quadro 3 - Geralmente a presença do Lúdico é direcionado para uma disciplina específica ou não?

Resposta Professor 1	Não, trabalhamos nas diversas áreas, não havendo uma disciplina certa.
Resposta Professor 2	Ao meu vê não, pois se utiliza da ludicidade em todas as disciplinas não têm matéria que designa o lúdico.
Resposta Professora 3	Não, podemos trabalhar em todas as disciplinas
Resposta Professora 4	Não, mesmo porque o lúdico pode ser trabalho em qualquer disciplina
Resposta Professor 5	Não podemos trabalhar nas diversas áreas com várias temáticas.
Total:05	

Fonte: Duque, 2022.

Para se trabalhar o lúdico não precisa de uma disciplina específica, podemos trabalhar nas diversas áreas do saber, através da ludicidade desenvolve o mental em que se constrói conhecimentos através de experiências trazidas de casa. Nota-se com o lúdico há um crescimento perceptível nas participações dos alunos, as aulas tornam-se prazerosas.

Há trocas de experiências entre ambos havendo uma interação, deixando a aula participativa e renovando sua prática pedagógica, percebe-se que com a utilização de jogos as crianças nem percebe o tempo de aula. Lidiane Araújo (2011, p. 24-25) enfatiza:

Trabalhar o lúdico em sala de aula não é uma tarefa simples, pois é necessário que o professor rompa com experiências vividas ao longo de uma trajetória de vida acadêmica. Para aperfeiçoar sua prática o professor precisa descobrir e trabalhar o lúdico na sua história, resgatar momentos, incentivar a espontaneidade, a criatividade, a imaginação e a emoção. Viver a ludicidade em sala de aula é conviver com o incerto, com o improvável, é deixar de ser protagonista para atuar com o grupo. Se o professor na sua formação foi sensibilizado a aprender com prazer, se sua curiosidade foi despertada pelo conhecimento e, se lhe foi proposto atividades dinâmicas e desafiadoras, ele poderá fazê-lo em sua prática pedagógica. Com uma formação lúdica o professor terá oportunidade de se conhecer, de saber quais são suas

potencialidades e limitações, de desenvolver seu senso crítico e, ainda, de ter atitude de pesquisador.

**Quadro 4 - Ao se trabalhar o Lúdico em sala de aula, você tem um contexto de regras e objetivos? Ou somente brinca com as crianças?**

Resposta Professor 1	Temos objetivos e Regras a serem cumpridas
Resposta Professor 2	Em nosso plano sempre colocamos o objetivo do jogo e qual resultado que esperamos.
Resposta Professora 3	Sim, pois não trabalhamos uma brincadeira sem que haja resultados.
Resposta Professora 4	Sim, regras e objetivos precisam ser estabelecidos para que não seja uma simples brincadeira
Resposta Professor 5	Precisa e deve estabelecer regras e objetivos a serem alcançados.
Total: 05	

**Fonte: Duque, 2022.**

Quando se trabalha com conteúdo que retratam o lúdico em sala de aula com as crianças, logo se busca alcançar um objetivo diante de tais competências envolvendo o jogo ou qualquer outra brincadeira. Notamos que na sala tem uma diversidade de comportamentos e diferentes maneiras de apreender, é dessa forma que procuramos trabalhar com as crianças.

Orientando-as sobre as regras que devemos ter que cumprir, além de explicar como iremos brincar e quais os passos que devemos realizar para execução da atividade. É necessário um planejamento antes de aplicarmos regras aos alunos. Embora encontremos alunos que apresentam autoritarismo com os colegas querendo impor regras, mas estamos por perto para auxiliá-los.

Com o lúdico em sala de aula os resultados são visíveis no aprendizado das crianças, pontos positivos são detectados ao realizamos as avaliações, além de despertar a socialização, interesse e motivação dos alunos quanto as aulas.

Percebe-se que quando trabalhamos o lúdico as crianças ficam entusiasmadas, alegres, sem se preocupar com o tempo. Isso é relevante para com o trabalho do professor, pois observamos que temos resultado

satisfatório na prática educativa e principalmente no interesse e qualidade da educação de nossas crianças.

### Quadro 5 - Como docente, o lúdico pode favorecer ao educando a construção do conhecimento? Qual sua opinião a respeito?

Resposta Professora 1	Sim, ajuda as crianças a buscarem interesse no conteúdo e para eles é uma festa só quando temos algum joguinho
Resposta Professora 2	Com certeza, as crianças conseguem assimilar muito rápido o conteúdo.
Resposta Professora 3	Certamente ajuda as crianças a desempenharem suas atividades com interesse e agilidade e como docentes vemos resultados.
Resposta Professora 4	Sim, leva o aluno a buscar sua autonomia, interesse e favorece seu aprendizado diante de suas dificuldades.
Resposta Professora 5	Sim, favorece o aprendizado das crianças e o melhor é como realizam as atividades brincando.
Total:05	

Fonte: Duque, 2022.

A escola oportuniza formas de aprendizagem para as crianças e nesse paradigma encontramos métodos de ensinar no caso o lúdico, trazendo rico instrumentos na aprendizagem das crianças. Quanto ao posicionamento ficou claro que o lúdico interfere sim no processo de aprendizagem das crianças. No que tange a Educação das crianças com deficiência se faz necessário o uso do lúdico dentro do ambiente educacional das crianças.

Na sala de recursos se faz necessário as diferentes maneiras de se trabalhar com as crianças é preciso e fundamental a ludicidade para se trabalhar adaptadas com base nos conteúdos a serem trabalhados. Trabalhar em sala do AEE, requer confecções de brinquedos, jogos, quebra cabeça entre outros lúdico é trabalhado direto nas atividades das crianças.

Cada passo dado percebíamos que os alunos eram capazes de realizar as atividades e que gostavam do que faziam. Uma das professoras da sala de recursos muito dedicada com as crianças nas realizações feitas com atividades de pescaria, usando peixinhos e fichas com números colados.

Na medida que a mesma ditava o aluno começava a pescar o número correspondente, os que não sabiam ela mostrava a ficha para a criança e a criança procurava o peixinho de acordo com a ficha mostrada. Logo a professora passava para pinturas usando tintas coloridas no número trabalhado e assim iam trabalhando suas atividades.

Ainda apresentou bexigas todas numeradas para as crianças, assim que ela mostrava as fichas as crianças iam estourando-os que nos chama atenção que estas são crianças que apresentam TEA (Transtorno do Espectro Autista) e correspondiam com a professora.

Observou-se que a professora obtinha respostas nas suas aulas, as crianças participavam, na medida que brincavam ela ia explorando os números. Nota-se uma aula prazerosa, diversificada, dinâmica. Nesse sentido podemos dizer que o lúdico é uma ferramenta que auxilia o trabalho do professor como também interfere na aprendizagem dos alunos.

**Figura 11 - Pescaria usando números de 10 a 50.**



**Fonte: Duque, 2022**

A metodologia usada pelas professoras da sala de recursos de fato é diferenciada, uma vez que trabalham com crianças que apresentam Transtorno do Espectro Autista, Surdez, DI, Baixa Visão e Hiperatividade acompanhada do TOD e Déficit de Atenção. Neste sentido é notório o desempenho das professoras da Sala do AEE, e dentro do aspecto de aprendizagem das crianças é necessária uma metodologia diferenciada.

Neste sentido a presença do lúdico é real nas atividades trabalhadas em sala de aula, sendo assim um fator que auxilia tanto o trabalho das professoras quanto o aprendizado das crianças. E vale ressaltarmos que a forma de como também elas repassam o conteúdo é interessante, as crianças passam a brincar usando materiais concretos sendo que ali as professoras já estão explorando o conteúdo, apesar do grau de desenvolvimento das crianças ser diferenciado as professoras tem retorno, uma vez que as crianças conseguem realizar as atividades sozinhas e há o feedback entre professoras e alunos.

Ainda na observação feita em sala de aula, notamos que a aprendizagem das crianças se dá de forma lúdica. Em cada conquista realizada pelos educandos as professoras vão também apresentando novos materiais. Na sala do Atendimento Educacional tem crianças que apresentam habilidades nas áreas de pinturas, desenhos, edições de vídeos e música e dentro dessas habilidades as docentes adaptam atividades que chama atenção para esses contextos acima mencionado.

**Figura 12 - Trabalhando números.**



**Fonte: Duque, 2022**

O atendimento dessas crianças se dá nos turnos matutino e vespertino, sendo o atendimento em dois dias e duas horas para cada criança. Na sexta feira as professoras fazem o planejamento e confecções dos materiais que irão trabalhar no decorrer da semana.

## *Avaliação dos Resultados*

Nesta etapa apresentaremos a abordagem das linhas e entrelinhas da pesquisa, no sentido de estabelecer como se deu o processo de avaliação do tema levantado. Seguindo esse pensamento, foram feitos os procedimentos para uma conclusão precisa sobre a pesquisa chegando a uma análise com procedimentos feitos para fase de conclusão. Logo apresentaremos pontos relevantes que condizem aos objetivos questionados na pesquisa.

Quais desafios que detectamos e quais foram fatores que nos levaram a um caminho em que o lúdico pode intervir diante da aprendizagem das crianças autistas na Escola Estadual Profº Raimundo da Silva Melo, localizada no município de Nhamundá-Amazonas, no período de janeiro a dezembro do ano de 2022.

Feito um relato sobre a pesquisa com anseio de conhecer como as crianças autistas são vistas pelos coleguinhas, quais dificuldades apresentadas pelos professores diante da alfabetização de cada um.

Pois apresentam particularidades diferentes umas das outras, explorar os materiais recursos metodológico da sala de recursos, observar a maneira de trabalho das professoras quanto ao repassar os conteúdos, saber quais métodos usados pelos professores e como se dá a relação entre escola e família diante do processo de desenvolvimento da criança autista. Buscando respostas para o aprofundamento da pesquisa busca-se dividir passos e ir seguindo cada um fazendo uma análise sobre a temática.

## *Avaliação Quanto ao Ambiente Sala de Aula AEE*

Diante do tema em questão, tomamos como ponto de partida a escola, mais preciso a sala de Recursos como fator primordial do estudo. Logo se fez necessário uma observação em loco para melhor compreensão e análises. Com a observação nos permitiu entender a maneira de como os alunos da sala do AEE executam suas atividades e quais as dificuldades que percebemos no decorrer da observação feita na escola.

Com a observação direta, nos proporcionou entender os comportamentos que as crianças autistas apresentavam durante as aulas, sendo que dos que foram observados, ambos apresentavam comportamentos totalmente diferentes uns dos outros, lógico com suas particularidades. A sala de aula apresenta um ambiente que comporta sete jogos de mesas e cadeiras, dois ar-condicionado, dois quadros brancos, um armário, uma estante de madeira, o piso é feito de corundum, não tem adaptações na escola para quem usa cadeira de rodas, os banheiros também não são adaptados.

Os materiais trabalhados pelas professoras são confeccionados, mas também na sala há bastante joguinhos como quebra cabeça, dominó, cartas alfabéticas, dominó de números, dominó de formas geométricas, jogos com formação de palavras, alfabeto em madeira, formas geométricas em EVA, lupas, dominó em libras, revistas pedagógicas, boliches, montagem, cadernos em pautas largas, computador e teclado de colmeia e livros adaptados em libras.

Nunes (2008, p. 4) apresenta o seguinte:

As crianças com autismo, regra geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas se obtiverem um programa intenso de aulas haverá mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e aprendizagem é um trabalho árduo precisa muita dedicação e paciência da família e dos professores. É vital que pessoas afetadas pelo autismo tenham acesso à informação confiável sobre os métodos educacionais que possam resolver suas necessidades individuais.

Quanto ao trabalho das professoras, organizam um cronograma em que o atendimento é feito em dois dias e por duas horas cada criança. Tem possibilidade de fazer duplas, dependendo do grau da deficiência de cada um. Nos permite ainda através da observação uma delimitação do problema, onde limita-se na construção das hipóteses a serem levantadas, havendo questionamentos a serem feitos diante de fatores que interferem no aprendizado das crianças autistas em sala de aula. Porém podemos destacar que o aprendizado acontece em forma lenta, no ato da execução parece não darem atenção para a professora, conseguem fazer, mas não sabem de que se trata, não conseguem interpretar o que se passa. Um esforço positivo sempre é feito pela professora quando fazem suas atividades.

Uma das três crianças observadas não apresenta comunicação verbal, a professora passa a entendê-lo pelos sinais que ele apresenta como segurar na mão e ir até banheiro, quando segura a garrafinha para tomar água, quando abre o armário para procurar seu brinquedo. Pelo tempo que trabalha com a criança já consegue saber os brinquedos que gosta, fazendo separação na hora das brincadeiras.

Não gosta de compartilhar seus brinquedos, fica isolado dos colegas, quando chega colegas na sala de recursos apresenta um comportamento agitado, começa chamar atenção desorganizando objetos fora do lugar, rasgando cartazes, jogando cadeiras, segundo relatos da professora percebe que geralmente isso acontece quando chegam pessoas na sala.

Segundo o relato da professora ele apresenta um comportamento diferente quando estão sozinhos, ele tem o tempo das brincadeiras e do momento que executa suas atividades, mostramos um pincel colorido dizendo a ele que está na hora das atividades, logo senta e começa a fazer, mas muito rápido e novamente volta para brincar, apresenta um comportamento agitado.

Os demais a professora consegue trabalhar perfeitamente, sempre que chama atenção eles bem-fazem suas atividades, no término assistem vídeos com músicas educativas, logo brincam, estes fazem as brincadeiras juntos com demais coleguinhas, há comunicação e sempre a professora estimula quanto seus avanços. É um aprendizado lento, porém percebe-se que eles vão dando passos positivos, professoras seguem trabalhando a questão do comportamento, ensinando regras, mostrando diversas fichas com nomes dos objetos do cotidiano.

A participação deles nas atividades sempre estão presentes, a participação dos pais das crianças é constante na sala de recursos, percebe-se um relacionamento positivo entre as professoras e família, estão sempre apoiando as crianças, ajudando as mesmas nas execuções e sempre há um diálogo entre ambos para saber se houve algum comportamento ou avanço da crianças na questão do ser autônomo.

## Avaliação Ambiente Sala de Aula Regular

Se fez necessário o uso da observação para coleta de fontes relevantes como informações das professoras, observação nas salas regulares e sala de recursos, como também a relação escola/professor/aluno/família.

Na observação não basta olharmos, mas sim encontrar detalhes minuciosos e examiná-los para melhor compreensão do grupo a ser observado na realidade vivenciada no momento. Foi visível verificar que estes alunos apresentam um comportamento diferente e que não se preocupam com o mundo ao seu redor.

Durante a observação professores da sala regular não apresentam tanta preocupação com os alunos, deixando um pouco de lado por responsabilidade da professora que auxilia em sala, não trazem para o social nas horas das atividades, parece que toda responsabilidade fica por conta da sala do AEE, em prepará-los e ensiná-los, professores da escola tão pouco percebe-se a questão da inclusão. Precisa ser feito trabalho de conscientização sobre a questão de inclusão na escola, afinal muito distante de inclusão professores devem ter um pensamento diferente sobre a questão da educação inclusiva. Rangel (2017, p. 739) enfatiza:

Tais diferenças de acordo com o modelo social de deficiência, não consideram as pessoas com deficiência como incapazes, mas sim como sujeitos que devem ser reconhecidos em suas particularidades, individualidades com possibilidades de aprendizagem que através de práticas pedagógicas em condições adequadas eliminem barreiras que tendem a excluir os alunos das diversas atividades do cotidiano universitário.

Muitos admitem que não sabem trabalhar com as crianças que apresentam deficiência, não sabem como lidar com estes, que não tem formação na área e que tão pouco saberiam apresentar oportunidades de como se trabalhar pedagogicamente com eles. Deixando a professora que acompanha o aluno a fazer tudo sozinha, ainda em relatos professores não apresentam cursos na área de educação especial, tendo que buscar conhecimentos para saber trabalhar e como trabalhar com as crianças.

Percebeu-se que as crianças faltam muito na sala regular e as professoras que auxiliam não apresentam alternativas de atividades pedagógicas, o barulho dos coleguinhas também é um fator que dificulta atenção dos alunos autistas, se incomodam e passam a gritar ou apresentar ruídos, percebe-se o medo das crianças quando eles apresentam essa reação.

Quanto ao material de apoio, a professora titular apresenta atividades impressas com colagem ou pinturas o que acaba sendo desestimulante para eles, já que gostam de trabalhar materiais concretos, coloridos e chamativos. Observou-se que tanto professora de apoio quanto a professora da sala parecem estar perdidas para atuarem com as crianças que são autistas. E os coleguinhas da turma não apresentam ser compreensivos ou amigos, percebe-se uma rejeição quanto aos alunos.

Isso significa que precisa ser trabalhado a conscientização da criança quanto aos valores que podem ser expressos através de cada um, precisam saber que estas crianças são iguais a elas como o mesmo direito, com a mesma qualidade de um bom professor, uma boa educação e que precisam ser respeitadas e mais ainda precisam ser apoiadas e ensinadas por cada um.

A escola precisa reconhecer e saber que estas crianças apresentam condições de avançar, pois visto nas atividades trabalhadas com a professora de sala de recursos que são capazes e que há aprendizagem através da ludicidade trabalhada com eles. Este olhar precisa ser respeitado e uma vez que cabe a escola buscar suas características, e entender a expressão de suas diferenças.

## *Avaliação dos Questionários (Pedagogos)*

Com o propósito de melhor compreensão acerca do tema em questão, a avaliação quanto aos pedagogos da escola muito contribui para com a pesquisa, dois sujeitos fizeram parte da coleta dos dados, com elaboração de cinco perguntas referentes aos Projetos que são desenvolvidos na escola sobre a ludicidade.

Embora apresentem uma demanda da educação especial e estas inseridas em salas regulares com acompanhamento na sala de recursos, as crianças participam das atividades desenvolvidas pela escola por intermédio da sala de recursos, mas precisa ainda ser trabalhado nas salas de aulas a questão da conscientização quanto as crianças autistas, pois percebe-se o afastamento das demais na hora do recreio e nas brincadeiras em grupos.

A escola deve proporcionar aos alunos métodos de aprendizagem que sejam de acordo com as necessidades e limitações de cada um, dentro do próprio conteúdo precisa fazer alterações e isso influencia nas atividades e nas avaliações do aluno com TEA, mudando estratégias que sejam trabalhadas em sala em prol de uma aprendizagem significativa.

Professores devem inserir no planejamento conteúdos adaptados considerando a real necessidade dos alunos, pois toda criança autista precisa de acompanhamento escolar para intervir diante das dificuldades apresentadas, confundindo muitas das vezes a maneira de entendimento e estes precisam ser auxiliado por um profissional da sala de recursos, há uma relação diferente entre o cérebro e os sentidos, então as informações nem sempre geram conhecimento” (Cunha, 2009).

Neste sentido professores precisam disponibilizar diferentes recursos na aprendizagem das crianças com TEA, pois cada um aprendera de sua maneira. Em consonância com Mazzotta (1982, p. 10) diz:

Para isso também, “a Educação Especial está [...] baseada na necessidade de proporcionar a igualdade de oportunidades, mediante a diversificação de serviços educacionais, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos, por mais acentuadas que elas sejam”.

Nesse caminho há necessidade de se trabalhar o diferencial, com estratégias capazes de quebrar as barreiras do mundo imaginário e fazer para construção de sua dependência, assim ajudaremos a desenvolver sua autonomia.

Sabemos o quanto isso é difícil, mas quando trabalhado da forma correta com auxílios de jogos, placas, aplicativos, materiais que interverem no aprendizado da criança autista, percebe-se também seus avanços.

E frente da realidade que vivenciamos na escola com a chegada das crianças com deficiência, muitos professores ficam sem saber o que fazer, sem direção, o que apresentar, como posso ensinar, muitas são as perguntas feitas, porém a questão é que hoje a escola deve estar preparada e não vice-versa. Se não houver esforço de um professor, tão pouco faremos a inclusão desta criança acontecer na escola.

Por isso, além de um bom planejamento, se faz necessário o conhecimento das particularidades de cada criança para ajudá-los em suas dificuldades. A função da escola é intermediar conhecimentos e nela encontrar espaços para inclusão de todas as crianças com deficiência e prepará-los.

## *Avaliação dos Questionários (Professores)*

Com base nas observações feitas em sala de aula, mas precisamente da atuação do professor para com as crianças autistas, professores trabalham em parceria junto ao profissional de apoio visto que ambos deixam desejar sobre o trabalho que deve ser feito ao auxiliá-los uma criança autista.

Notou-se que os recursos oferecidos não condizem totalmente com a deficiência apresentada pela criança, ficando um vácuo no que oferecer, e muitos são as dificuldades apresentadas pelos professores no relacionamento com a criança, em passar o conhecimento, na forma de conviver, na comunicação, enfim percebeu-se que há insegurança no profissional que atua em sala regular.

Mesmo que o lúdico esteja presente para ser trabalhado em sala com as crianças e ali estejam se divertindo, aprendendo, brincando, fazendo suas atividades lúdicas em sala de aula, infelizmente apresenta uma barreira quando chega no autista, não conseguem ter habilidades para auxiliá-lo, estagnando-se de ir em busca do conhecimento para aperfeiçoamento de sua prática diante dos desafios frente a Educação Especial.

Enquanto na sala de recursos a professora consegue trabalhar com eles, apresenta atividades e assim eles vão fazendo e quebrando barreiras encontradas, diferente do que vivenciam em sala regular. Neste sentido entendemos que é relevante a formação do professor no que tange a Educa-

ção Especial, pois é o principal sujeito para que alunos sejam participes das ações frente sua educação, sejam autônomos, capazes e principalmente que cresçam nas diversas áreas do saber. “O professor precisa, sem desconsiderar a especificidade da criança com Autismo, investir nas potencialidades e nas suas possibilidades de interação e de constituição como ser social, membro de uma determinada cultura” (Chiote, 2013, p. 48).

Diante do pensamento do autor o professor precisa levar em consideração as potencialidades das crianças, criar formas de trabalho de acreditar no seu potencial. Diante do que observamos sobre a aprendizagem da criança autista através do lúdico, fazendo comparações entre a SRM e sala regular ambos trabalham a ludicidade, porém com aplicação diferenciada, ou seja, na sala de aula não apresentam novas possibilidades para a criança somente uma atividade e pronto.

Sendo que na sala do SEM professoras trabalham de forma diferenciadas com jogos, pinturas, colagens etc. Nessa tentativa de variações de atividades acreditamos que as crianças conseguem ultrapassar seus anseios quebrando barreiras, levando em consideração o lúdico como facilitador de aprendizagem da criança autista.

Professores não trabalham a ludicidade direcionado em uma determinada disciplina na escola, surgia nos conteúdos trabalhados com fábulas, joguinhos, raciocínio lógico, cantigas, ou seja, em casos variados, não havendo necessidade de ser trabalhado em uma única disciplina.

Mas ficou claro que educadores desenvolvem seu papel acerca do lúdico no aprendizado das crianças, mesmo com dificuldade ao se trabalhar com crianças que apresentam deficiência, sendo que do outro lado estes são atendidos na sala do SRM e muito contribui as professoras para o crescimento das mesmas.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as conclusões, descobertas e recomendações do presente trabalho para a continuidade dos trabalhos nesta área de estudo.

Ao retratarmos sobre a inclusão na escola muitos são os paradigmas que precisam ser quebrados, mudanças dentro do ambiente escolar, postura de professores, ambiente adaptados, educandos precisam apresentar uma postura diferenciada em que haja verdadeiramente a inclusão.

Mesmo com os amparos legais que as Leis trazem em seu esboço, percebemos que ainda precisa haver transformações na questão educação quanto na própria sociedade. Hoje com a Inclusão, Políticas Públicas precisam ser feitas e novamente revistas para que se cumpra o que as leis determinam. Neste segmento se faz necessário Mantoan (2003, p. 15): “pontua que, a inclusão implica em uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais”.

Nesta perspectiva é relevante a escola estar preparada para receber alunos com deficiência, levando em conta suas particularidades e autonomia, ainda a escola deve fazer o diferencial uma vez que traz este aluno para o ambiente sala de aula com o intuito de auxiliá-lo e apresentar uma metodologia de acordo com suas necessidades, pois diante da realidade que vivenciamos cada vez mais crianças são matriculadas e estas precisam do apoio do professor tanto da sala regular como o da sala do SEM, logo há necessidade de se trabalhar a ludicidade dentro do ambiente sala de aula.

Neste contexto podemos dizer que as crianças com Transtorno do Espectro Autista conseguem melhor entendimento quando o professor é capaz de apresentar conteúdos que chamem sua atenção e que estes estejam adaptados de acordo com a deficiência da criança. Professores devem estar preparados para atuarem em salas do AEE como em sala comum e ainda como profissional de apoio, sendo formadores de uma educação continuada e inovadora com a visão da inclusão certamente estarão fortalecendo a vida escolar de seus alunos.

A pesquisa nos apresenta caminhos para uma nova visão diante do lúdico no ambiente sala de aula, sendo uma ferramenta significativa para o crescimento psicomotor, cognitivo, com abrangência na comunicação e linguagem da criança autista.

Trabalhar com a ludicidade é oferecer ao educando oportunidades para superação e inclusão, acreditar no potencial e habilidades que podem ser desenvolvidas pelas crianças. Então o papel do professor é ser este suporte entre a intervenção do conhecimento, além de proporcionar para as crianças oportunidades de superação.

Com este trabalho destacamos a importância do trabalho desenvolvido pela sala de recursos quando passam a combater a discriminação da sociedade, quando junto com a família apresentam ações que possam superar as barreiras enfrentadas pelas crianças e que muitas das vezes este próprio pai e mãe não sabem auxiliá-los em casa.

Sendo que o papel do professor de sala de recursos é mostrar meios que possam trabalhar em conjunto com a família neste auxílio, pois é de fundamental o acompanhamento da família junto a escola. Nesta linha acreditamos que as crianças com TEA, podem desenvolver suas habilidades através da ludicidade como observada na sala.

Podemos dizer que esta pesquisa trouxe tópicos que retratam a questão da Educação Especial e como podemos fazer a inclusão dentro do ambiente sala de aula, ainda abrangeu Direitos adquiridos durante uma trajetória de lutas e conquistas na educação especial.

Com foco no atendimento educacional especializado podemos dizer que a hipótese levantada fica comprovada que o lúdico estimula o processo cognitivo, motor e psicomotor da criança autista capaz de desenvolver seu processo de aprendizagem, auxiliando nas atividades dentro da sala de aula despertando o anseio e interesse nas aulas e quebrando barreiras.

Para compreensão buscou-se apoio em uma metodologia in loco com observações e aplicações de questionários quanto ao trabalho desenvolvido em sala de aula através de materiais pedagógicos e confeccionados adaptados em cima da deficiência e níveis de graus de autismo.

Ainda detectamos que através do lúdico o aprendizado acontece, basta um esforço, comprometimento, esperança, amor pelo trabalho e reconhecimento de que sonhos podem ser construídos e realizados.

Durante a execução seguimos os passos da pesquisa deste o levantamento das fontes bibliográficas, como realização da pesquisa e levantamentos dos dados para análises dos resultados.

Contudo, o desenvolvimento das crianças da sala do AEE, oportuniza as crianças a conquistarem seu espaço através do método trabalhado pelas professoras do AEE, e sem dúvida busca ainda mais o aprimoramento da prática pedagógica com anseios de passar para as crianças metodologias onde consigam desenvolver suas potencialidades, acreditando que através da ludicidade crianças aprendem e conseguem avançar na aprendizagem, não a tempo imediato mas que no decorrer do trabalho feito, professoras percebem o avanço feito na escola para com estas crianças.

# RECOMENDAÇÕES

Dentre a realização da pesquisa até o resultado final, podemos dizer que este trabalho pode contribuir para com os professores uma vez que a escola é um espaço de uma homogeneidade diferentes umas das outras, além de mostrar que através do lúdico professores da sala comum como também aos professores de sala de recursos podem desenvolver o lúdico e alunos aprendem de forma lúdica, mas para isso professores devem apresentar em seus planejamentos que sejam inseridos através do conteúdo a ludicidade.

Além de ser um suporte no planejamento dos professores, o lúdico pode ser trabalhado nas ações desenvolvidas pela escola. Este trabalho também oferece fundamentos que podem auxiliar o trabalho dos professores como também para futuros leitores ou pesquisadores que retratem sobre o tema da Educação Inclusiva.

Nesse sentido, esperamos que este possa contribuir para com as crianças da sala de recursos uma vez que foi confeccionado materiais lúdicos junto com as professoras para trabalhar a ludicidade com as crianças autista da referida escola no sentido de reconhecer que através da educação inclusiva, todos os alunos que compõem o quadro da educação especial e que são inseridos no Atendimento Educacional Especializado devem exercer o mesmo direito que qualquer cidadão.

Assim com o pensamento positivo a educação é uma das ferramentas que podem fazer destes alunos capazes de serem construtores e formadores de seu potencial e que são capazes de desenvolver ainda mais suas habilidades, basta apenas de auxílio para que possam se torna independentes tanto nas atividades escolares quanto em casa.

# REFERÊNCIAS

ABRANTES, Karla. **A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem para deficientes intelectuais**. Campina Grande, 2010.

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 10 de Junho de 2022.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

ALVES, M. de M. C.; LISBOA, D. de O.; LISBOA, D. de O. Autismo e inclusão escolar. In: **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 4., 2010, Sergipe. Anais... Sergipe: UFS, 2010. p. 1-15. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2010/eixo\\_11/e11-25a.pdf](http://educonse.com.br/2010/eixo_11/e11-25a.pdf)>. Acesso em: 24 junho. 2022.

ARANHA, M. S. F. (org.). **Educação inclusiva: a escola – Brasília**: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 26 p.

ARAÚJO, Lidiane C. Concepção do lúdico. In: **O lúdico no ensino/aprendizagem do Português como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa. 2011. Disponível em: [http://repositório.ul.pt/bitstream/10451/ulfl096189\\_tm.pdf](http://repositório.ul.pt/bitstream/10451/ulfl096189_tm.pdf). Acesso em: 10 de junho de 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, Vol. 1. 1998.

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 4: **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Ministério da Educação. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Estatuto da pessoa com deficiência (2015)]. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. Câmara dos Deputados. – Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_IS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_IS/L9394.htm)> Acesso em: 15/11/2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Declaração de Salamanca**, Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. v. 2.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político- Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. – Brasília/DF, 2008. Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em:<<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 09 setembro. 2022.

\_\_\_\_\_. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília-DF, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 15 junho de 2022.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Estimulação Essencial ao portador de Surdez**. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998

CARVALHO, R. E. **Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CHIOTE, F. A. B. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão – psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro – Wak, 2009.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca – Espanha, 1994.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS 1948.pdf/view. Disponível em: <http://www.ct.ufpb.br/lacesse/contents/documentos/legislacaointernacional>. Acesso em 10 do 10 de 2022.

DIAS, E. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Educação e Linguagem – Artigos. Vol. 7, n ° 1, 2013. ISSN 1984 – 3437. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266>. Acesso em: 18/08/2022.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo.** Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

DUPRAT, Maria Carolina (Org.). (2014). **Ludicidade na educação infantil.** São Paulo: Pearson. Verificar ano

FÁVERO, Eugenia Augusta Gonzaga. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos Legais e Orientação Pedagógica /** Eugênia Augusta Gonzaga Fávero, Luísa de Marillac Pantoja, Maria Teresa Eglér Mantoan.- São Paulo: MEC/SEESP, 2007

FERRARI, P. **Autismo Infantil – o que é e como tratar.** São Paulo: Paulinas, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 25ª edição. Coleção leitura. Paz e Terra, São Paulo, 2002.

GOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal. **Educação: Direito de Todos os Brasileiros.** In: Salto para o futuro: Educação Especial: Tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

KISHIMOTO.T.M. **O jogo e a Educação Infantil.** São Paulo:Pioneira, 1998.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LUCKESI, Cipriano C. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biosíntese**. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/ FAGED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.

M.M.P. **Pessoa com Deficiência. Constituição Federal: Dispositivos referentes à pessoa com deficiência**. Disponível em: <https://pcd.mppr.mp.br/pagina-253.html>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Editora Atlas, 2010. APUD Birochi, Renê Metodologia de estudo e de pesquisa em administração / Renê Birochi. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2017.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Fundamentos de Educação Especial**. São Paulo: Editora Pioneira, 1982.

MERCADANTE, M. T.; ROSARIO, M. C. **Autismo e cérebro social**. São Paulo: Segmento Farma, 2009.

MELLO, Anan Maria S. Ros de. **Autismo: Guia prático**. 9ª ed. São Paulo/Brasília: AMA/Corde, 2010

NUNES, Daniella Carla Santos. **O pedagogo na educação da criança autista**. Publicado em 07 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/4113/1/O-Pedagogo-Na-Educacao-Da-Crianca-Autista/pagina1.html>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

RANGEL, A. B. 2017. **Inclusão de pessoas com deficiência na Universidade Federal Fluminense: acesso e permanência, possibilidades e desafios**. In. Anais do 1o Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e o aprendizado em discussão, Porto Alegre-RS, 2017

ROCHA, P.S.V.S. **A importância do lúdico na educação infantil: uma análise a partir da concepção de professores**. 2017. 31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação, Alagoa Grande, 2017.

SCHULTZ, Elis Simone. MULLER, Cristiane. DOMINGUES, Cilce Agne. **A ludicidade e suas contribuições na escola**, 2006.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SILVA, Mônica Soltau da. **Clube de matemática: Jogos educativos**. Série atividades. Campinas: Papirus, 2004.

SUPLINO, M. **Inclusão escolar de alunos com autismo**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Ministry of Education and Science of Spain. **Final Report: World Conference on Special Needs Education: Access and Quality**. Salamanca: UNESCO, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de Defectología**. Obras Completas, Tomo V, Ed. Pueblo y Educación, Ciudad de la Habana, Cuba, 1995.

# ANEXOS

## Anexo A – Questionário Aplicado aos Pedagogos

Mestranda: Eliana Duque de Souza Machado

Orientador: Arlindo Costa

### Identificação do Profissional:

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Anos de Profissão: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_

1 - O trabalho pedagógico desenvolvido na Escola precisa levar em conta as diferentes formas de apreender?

---

---

---

2 - No planejamento dos Professores percebe-se a presença do lúdico nos conteúdos a serem trabalhados por eles em sala de aula?

---

---

---

3 - Na BNCC, fala sobre o Lúdico no Ensino Fundamental. Em seu ponto de vista o mesmo pode ser uma ferramenta que auxilia o professor em seu fazer pedagógico?

---

---

---

4 - A equipe pedagógica da Escola propôs Projetos que retrata sobre a ludicidade?

---

---

---

5 - Em sua opinião o lúdico, traz benefícios dentro do Processo Aprendizagem das crianças?

---

---

---

Nhamundá \_\_/\_\_\_\_\_/ 2022

# Anexo B- Questionário Aplicado aos Professores

Mestranda: Eliana Duque de Souza Machado

Orientador: Arlindo Costa

## Identificação do Profissional:

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Anos de Profissão: \_\_\_\_\_

Série que atua: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

1 - Em seu Planejamento é utilizado o lúdico nos desenvolvimentos dos conteúdos? Em que situação isso acontece?

---

---

---

2 - O Lúdico pode ser considerado como um recurso que facilita o Ensino Aprendizagem?

---

---

---

3 - Geralmente a presença do Lúdico é direcionado para uma disciplina específica ou não?

---

---

---

4 - Ao se trabalhar o Lúdico em sala de aula, você tem um contexto de regras e objetivos? Ou somente brinca com as crianças?

---

---

---

5 - Como docente, o lúdico pode favorecer ao educando a construção do conhecimento? Qual sua opinião a respeito?

---

---

---

Nhamundá \_\_/\_\_/2022.

# APÊNDICES

## Apêndice A: Carta de Apresentação

Para: Sr.(a) Diretora da Escola Estadual Profº. Raimundo da Silva Melo Carta de Apresentação,

Estamos apresentando a Vossa Senhoria a aluna Eliana Duque de Souza, mestranda do curso em Ciências da Educação da Universidade Unida-Paraguay, que precisa fazer uma pesquisa na referida escola para conclusão do Curso com o Tema: O aprendizado da Criança Autista através do Lúdico na Sala do AEE, na Escola Estadual Profº. Raimundo da Silva Melo.

Com estratégias metodológicas voltadas para a observação e entrevista para com os pedagogos como também direcionados aos professores da sala de recursos como para os professores da sala regular, dos turnos matutino e vespertino.

Apresentamos como objetivo

A realização desse trabalho tem como objetivo compreender e analisar como o Lúdico poderá intervir diante das dificuldades das crianças autistas na sala do AEE nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotor e social, conhecendo assim suas particularidades dentro do desenvolvimento de aprendizagem e a prática do professor.

Neste sentido pretendemos contribuir para com a escola e com alunos, nos colocando à disposição para ajudá-los nas atividades a serem feitas com as crianças. Assim agradecemos e nos colocamos a disposição.

Nhamundá-Amazonas \_\_\_/\_\_\_/2022

Eliana Duque de Souza-Mestranda

## Apêndice C

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E/OU PRODUÇÃO DE MATERIAL

Eu, \_\_\_\_\_, (nacionalidade), estado civil, profissão, portador(a) do RG nº \_\_\_\_\_, inscrito(a) sob CPF nº \_\_\_\_\_, endereço: \_\_\_\_\_, cidade de \_\_\_\_\_.

AUTORIZO, o uso da imagem, ou das produções de material, confeccionadas em sala de aula com meu filho (a) como também dos materiais entre vídeos e documentos produzidos durante as aulas trabalhadas.

Para que seja utilizado no trabalho de pesquisa do (a) aluno do curso de Ciências da Educação pela Universidade da UNIDA-PARAGUAY.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Nhamunda \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura

Telefone para contato: (92) 99498-5068

# SOBRE A AUTORA

## Eliana Duque de Souza Machado

Curso Técnico de Nível Médio em Serviços Públicos pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), concluído em 2013. Sou graduada em Normal Superior: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (ano: 2008) e em História pela Universidade do Estado do Amazonas (ano: 2015). Possuo pós-graduação em Psicopedagogia Institucional com Ênfase em Educação Especial pela Faculdade Tapajós (FAT), concluída em 2012, e em Libras (Língua Brasileira de Sinais), concluída em 2014. Sou Mestre em Ciência da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA), no Paraguai. Atualmente, atuo como presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação do Município de Nhamundá (SINPEMN) e, pelo Estado, como professora da Sala de Recursos do Atendimento Educacional Especializado. Tenho experiência na área de Educação Infantil, séries iniciais e Educação Especial. Artigo publicado pela revista FIPD com o tema: Ancestralidade e Convivência, Mudanças e Permanências: A Cultura Indígena diante da Era Digital na Aldeia Kassawa - Alto Nhamundá (2015).

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

aluno 17, 18, 19, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 65, 68, 69, 70, 71, 75, 77, 80, 81, 86, 88, 91, 105

alunos 7, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 99, 104

ambiente 14, 16, 19, 20, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 39, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 66, 80, 84, 91, 92

aprender 17, 21, 22, 29, 30, 31, 35, 51, 52, 54, 70, 71, 77, 78, 84, 91

aprendizado 14, 15, 26, 29, 30, 31, 32, 42, 44, 49, 54, 60, 62, 64, 65, 72, 76, 77, 79, 80, 82, 84, 85, 88, 90, 93, 98, 104

aprendizagem 13, 14, 16, 17, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 104

atendimento 14, 20, 22, 26, 27, 38, 40, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 54, 60, 62, 72, 82, 84, 92

aula 8, 14, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 42, 46, 47, 50, 51, 61, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 92, 100, 102, 105

aulas 14, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 52, 53, 57, 58, 61, 71, 75, 77, 78, 79, 81, 84, 88, 92, 105

autista 13, 14, 29, 31, 39, 50, 51, 52, 57, 58, 66, 83, 88, 89, 90, 92, 94, 98

autistas 13, 14, 15, 33, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 63, 64, 65, 66, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 104

## B

barreiras 16, 17, 18, 34, 38, 39, 53, 54, 73, 86, 88, 89, 90, 92

brincadeiras 29, 35, 36, 37, 47, 49, 50, 51, 60, 64, 72, 76, 85, 88

brincar 29, 30, 33, 36, 37, 60, 62, 71, 72, 76, 79, 82, 85

## C

capacidade 14, 17, 19, 26, 33, 45

cognitiva 17, 55

conhecimento 29, 31, 32, 34, 35, 40, 42, 51, 55, 66, 69, 70, 73, 76, 78, 80, 88, 89, 92, 103

construção 13, 14, 31, 34, 35, 36, 37, 68, 69, 73, 74, 75, 80, 84, 88, 103

convivência 13, 53

cotidiano 13, 66, 70, 85, 86

criança 13, 14, 17, 18, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98

crianças 7, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 104

## D

deficiência 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 33, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 53, 54, 58, 76, 77, 80, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 98

desenvolvimento 13, 14, 15, 17, 19, 20, 26, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 57, 62, 64, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 82, 83, 93, 104

diferenças 13, 17, 19, 21, 24, 39, 49, 86, 87, 88

dificuldades 8, 13, 14, 18, 28, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 60, 64, 65, 73, 80, 83, 84, 88, 89, 91, 104

diversidade 13, 79

## E

educação 13, 15, 16, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 41, 43, 44, 45, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99

educacional 6, 14, 15, 16, 17, 20, 23, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 62, 63, 71, 72, 80, 91, 92

educador 29, 36, 37, 69, 71

educandos 14, 16, 18, 20, 36, 65, 68, 82, 91

empatia 13, 16, 17, 29, 31, 51, 72

ensino 14, 19, 20, 27, 28, 34, 37, 38, 44, 53, 55, 59, 62, 65, 72, 75, 95, 97, 98

escola 16, 17, 19, 20, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 63, 64, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 104

escolar 13, 14, 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 31, 40, 46, 50, 54, 70, 88, 91, 95, 99

especial 15, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 31, 43, 44, 45, 52, 53, 86, 88, 92, 94, 96

especializado 14, 20, 38, 40, 44, 45, 53, 54, 72, 92

estratégias 28, 31, 36, 38, 42, 88, 104

## F

ferramenta 13, 14, 30, 71, 81, 92, 100

forma 14, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 59, 60, 62, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 77, 79, 82, 84, 88, 89, 90, 94, 105

## I

igualitária 13, 18, 28, 31, 45

inclusão 13, 31, 44, 50, 53, 86, 89, 91, 92, 95

individuais 13, 15, 21, 32, 35, 38, 47, 53, 84, 88

integração 15, 16, 20, 25, 27, 28, 34, 50, 72

## J

jogos 30, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 52, 54, 60, 71, 72, 74, 76, 78, 80, 84, 88, 90, 95

## L

lúdica 29, 30, 31, 32, 36, 62, 70, 74, 78, 82, 94, 95

ludicidade 13, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 101

lúdico 13, 14, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103

## M

material 21, 32, 33, 40, 41, 87, 105

metodologia 14, 15, 33, 36, 55, 75, 76, 81, 91, 92, 98

métodos 16, 21, 28, 33, 35, 36, 52, 66, 71, 80, 83, 84, 88

## N

necessidades 17, 18, 19, 21, 23, 26, 28, 30, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 51, 53, 54, 55, 65, 84, 88, 91, 97

## P

particularidades 13, 18, 19, 21, 32, 35, 36, 55, 56, 68, 70, 74, 83, 84, 86, 89, 91, 104

pedagógico 17, 21, 32, 34, 43, 65, 68, 71, 77, 95, 100

peças 9, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 60, 84, 85, 86, 98

planejamento 13, 35, 36, 37, 40, 44, 62, 69, 75, 76, 79, 82, 88, 89, 94, 100

processo 14, 16, 17, 18, 20, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 63, 65, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 92, 95, 97

professor 14, 16, 23, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 69, 71, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 100, 104

professores 7, 13, 14, 17, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 84, 86, 88, 89, 91, 94, 98, 104

## R

respeito 7, 13, 16, 17, 24, 27, 28, 29, 31, 51, 53, 80, 103

## S

sala 7, 13, 14, 16, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 102, 104, 105

sistema 6, 14, 15, 17, 19, 22, 26, 27, 33, 34

## T

técnicas 16, 17, 28, 33, 52, 54, 57, 76, 95

trabalho 7, 8, 13, 14, 21, 23, 25, 27, 28, 33, 34, 40, 41, 50, 54, 58, 61, 64, 68, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 104, 105





**AYA EDITORA**  
**2024**